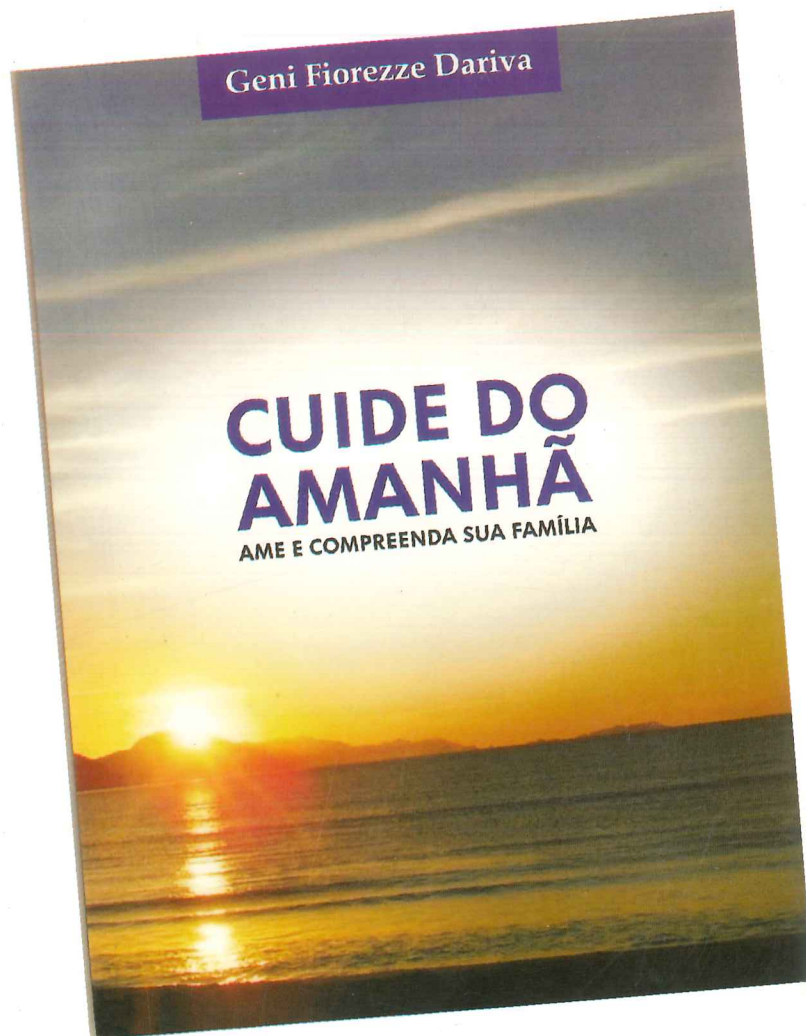


Segundo a própria autora: "A pretensão deste livro é apenas uma: Continuar dizendo a todos que o amor e o relacionamento humano com afeto e com dedicação é o que conta como herança para os que vierem depois."

Geni e Emílio Dariva são os atuais Coordenadores Estaduais do Rio Grande do Sul.

Email: gfdariva@yahoo.com.br



MFC
Movimento Familiar Cristão

72

fato
e razão

CF Ecumênica 2010
ECONOMIA e VIDA

RECADO AOS LEITORES

Com esta edição iniciamos mais um ano de atividades.

Dos textos selecionados para este número, reclama especial atenção o desabafo do jovem Herbert Viana, líder do consagrado conjunto musical "Paralamas do Sucesso" cantando seu desencanto com o rumo de muitas vidas. Por ser um jovem vitorioso em sua carreira seu alerta merece essa repercussão.

Uma "novidade" que resolvemos introduzir em nossa revista é a seção "Arquivo Vivo" onde pretendemos reproduzir assuntos já divulgados anteriormente, mas que continuam pendentes da determinação de governos e da sociedade para sua solução.

Nossa companheira, Geni Dariva - Coordenadora do MFC no Rio Grande do Sul colabora pela primeira vez conosco oferecendo-nos um texto extraído de seu livro "Cuide do Amanhã", divulgado no número anterior.

Nossos habituais colaboradores também voltam a contribuir com suas reflexões sobre importantes temas.

Padre Giovane Saraiva em seu artigo "O místico quem é?" resgata um pensamento que sintetiza a vida do nosso maior profeta e místico: "É graça divina começar, graça maior é persistir na caminhada, mas a graça das graças é não desistir nunca" (Dom Helder).

Até a próxima edição.

Os Editores

fato e razão

Movimento Familiar Cristão
www.mfc.org.br

Conselho Diretor Nacional

José Newton e Ariadna Ribeiro
Alzenir e Nereida Lopes
Paulo Roberto e Palmira Ferrari
Adalberto e Sônia de Jesus
A. Anastácio e Claire de Souza
Mozart e Geralda Carvalho

Editoria e Redação

Hélio e Selma Amorim
João e Arlete Borges
José Maurício e Marly Jorge Guedes
Luiz Carlos e Rita Martins
Oscavo e Terezinha Campos
Jesuliana do Nascimento Ulysses
Maria do Carmo Freitas Schmitz
Itamar David Bonfatti
Rua Barão de Santa Helena, 68
36020-520 Juiz de Fora-MG
E-mail: fatoeracao@gmail.com

Distribuidora Fato e Razão

Atendimento Assinaturas

Livraria do MFC

Pedidos de Publicações MFC
Rua Barão de Santa Helena, 68
36010-520 Juiz de Fora-MG
Telefax: (32)3218-4239
E-mail: livraria.mfc@gmail.com

CTP Pré-Flight e Impressão

DI Gráfica
Av. Rui Barbosa 440 galpão 7
36045-410 Juiz de Fora-MG
Tel.: (32)4009-1300
orcamento@digrafica.com.br

Circulação restrita sem fins
comerciais

72 Sumário

Promover o Bem Comum, 2 Editorial

Sustentabilidade, Marca e Consumo, 6 Ricardo Voltolini

Violência e Virtude, 10 Rosely Sayão

Sobre o Sentido da Virgindade, 12 Jorge Leão

Pais e Filhos - Valores e Limites, 14 Geni Fiorezze Dariva

É a Treva: Rumo ao Desastre, 17 Leonardo Boff

Podres Mães, 20 Déa Januzzi

A Sensatez de Herbet Vianna, 22

Jesus, o Maior Psicólogo Que Já Existiu, 23 Jorge La Rosa

Paraliturgia, 26

Responsabilidade Social das Empresas:
Uma Exigência - Investimento Socialmente
Responsável: Um Dever, 29 Rogério Dardeau de
Carvalho, MSc

Arquivo Vivo, 34

A Vocação de Entregar Nosso Corpo à Pessoa
Amada, 36 Itamar D. Bonfatti

Liberdade e Justiça Social, 38 Frei Betto

Poema, 41

Ameaças à Vida do Casal, 42 Deonira L. Viganó La Rosa

Socialismo em Debate (III): a (In)eficiência
Econômica, 45 Jung Mo Sung

"Eles Não São Culpados" - Uma Atitude para
Refletir, 48

Não Fique Tão Sério, 49

Atitude, 51

Reflexões, 52

Quem somos nós, 53 Janete Rosas Guimarães

Temário de Formação, 54 Secretariado de Formação
do CONDIR -Sudeste

Data desta edição: abril de 2010

Audiovisuais em DVD

O MFC e o Instituto da Família – INFA oferecem programas em DVD.
Em cada DVD, vários programas de 15 minutos.

“Bate-papos” provocativos sobre questões que afetam a família e a sociedade. Para serem usados

- em reuniões de equipes e grupos do MFC
- em reuniões de pais e professores nas escolas
- em canais de televisão, rádios e TVs Comunitárias
- em encontros de noivos ou de casais
- em múltiplos outros eventos.

Para encomendar: Livraria MFC
Telefax: (32) 3218-4239 - e-mail: livraria.mfc@gmail.com

DVDs já disponíveis:



DVD 1

- “Drogas: dependência e recuperação”
- “Drogas: mitos e preconceitos”
- “Violência na família”
- “Família na escola”
- “Diálogo & diálogo”
- “Violência e insegurança”
- “Separações e divórcio”



DVD - 2

- “Drogas desafio para o educador”
- “Drogas: da negação à onipotência”
- “Criança agressivas”
- “Aprendizagem bloqueada”
- “Cuidar da voz”
- “Motricidade oral”
- “A família moderna”
- “Sexualidade”



DVD - 3

- “Violência urbana”
- “Insegurança e medo”
- “Idade e maturidade”
- “Ética – princípios que regem as relações humanas.”
- “Ética na política”
- “Auto-estima sem narcisismo”
- “Casamento rompido”
- “Relacionamento conjugal e familiar”
- “Identidade e auto-realização”

Editorial

Promover o bem comum

Hélio e Selma Amorim*

Essa é uma tradução mais moderna da promoção do desenvolvimento, como missão da família, expressão cunhada no tempo do desenvolvimentismo, em que a felicidade humana viria do desenvolvimento econômico das nações, com suas conquistas nos campos técnico e científico. Hoje, entendemos que o ideal sempre perseguido é a realização do bem comum, para o qual contribui, mas não basta, o desenvolvimento econômico.

As famílias cujos membros possuem uma forte sensibilidade social e são iluminados por um rico humanismo, assumem a promoção do bem comum como uma exigência de consciência de que não podem fugir.

Essa sensibilidade e consequentes desafios são transmitidos pelos pais aos filhos e vice-versa. Assim, a família é um espaço muito apropriado para animar seus membros e formá-los para as tarefas orientadas para o



bem comum. Essa tomada de consciência começa pela constatação da iniquidade do modelo de sociedade em que vivemos, que marginaliza e exclui famílias dos benefícios do progresso, condenando-as a apenas vender a sua força física para a sobrevivência biológica. Frente a essa realidade visível, a família deverá desenvolver e alimentar em seus membros uma forte indignação e inconformismo. Tentarão descobrir os papéis que devem desempenhar e caminhos a trilhar para contribuir com as mudanças socioeconômicas e políticas capazes de reverter esse quadro intolerável.

Esse compromisso corresponde à essência do ser cristão. Entretanto, não é apenas dos cristãos. Também os não-cristãos, talvez mesmo mais numerosos, estão empenhados nessa missão humanizadora comum. Uns e outros estão muitas vezes dispostos a dar a vida nessa luta, às vezes desigual e perigosa.

A única diferença entre os que assumem a luta é que o cristão sabe tratar-se do projeto humanizador de Deus, que ultrapassa as conquistas no campo sociopolítico para se

projetar na eternidade. Prometida e já assegurada para todos, cristãos e não-cristãos comprometidos com a justiça e a humanização.

Por conhecer o significado transcendental dessa luta pelo bem comum, são maiores as responsabilidades e a confiança do cristão. Ele também sabe que as conquistas ao longo da história humana serão sempre limitadas, frente à plenitude da humanização garantida para a vida futura, no encontro ainda misterioso com Deus. Assim, tendo aceito ser cristão, pelo dom gratuito da fé, os cristãos não podem fugir dessa responsabilidade com o bem comum. Na família, a consciência desse compromisso pode e deve ser alimentada, e não sufocada pelo medo dos riscos que envolve. Nem alienada pelos apelos ao conformismo, tão poderoso no modelo de sociedade em que vivemos.

O desafio é alimentar o profetismo do cristão. Profeta não é o que prevê o futuro mas aquele que conhece o projeto de Deus e anuncia essa boa nova, denunciando corajosamente tudo o que se opõe à sua realização na história humana.

Ora, a luta por transformações sociais para a construção de um mundo mais humano, justo, fraterno e igualitário passa necessariamente pela ação política e a educação para todos. São tarefas nobres, como liamos na *Octogesimo Adveniens*, para as quais as famílias são chamadas a preparar e engajar seus membros. Trata-se de ser político e educador em qualquer situação de vida familiar, social

ou profissional, não sendo a sala de aula ou o partido político as únicas opções. Além do mundo da família, não faltam organizações sociais intermediárias que tornem mais fecundo o engajamento do cristão nessas práticas transformadoras.

***Membros do MFC Movimento Familiar Cristão, Diretores do INFA Instituto da Família.**

Cada família do MFC - uma assinatura por ano!

Este é um compromisso do MFC com a conscientização e evangelização das famílias:
VENDA OU DÊ DE PRESENTE, CADA ANO, UMA ASSINATURA DE

fato e razão

Envie o nome e endereço de um filho, parente, amigo, compadre, afilhado, colega, vizinho, aluno, freguês... com um cheque nominal cruzado ao MFC

Assinatura anual: R\$30,00 (Trinta reais)(4 números)

Preço para o ano 2010

Distribuidora MFC de Fato e Razão

Rua Barão de Santa Helena, 68 - Juiz de Fora-MG - cep 36010-520

Tel./Fax (32) 3218-4239

E-mail: livraria.mfc@gmail.com

Sustentabilidade, marca e consumo consciente

Ricardo Voltolini*

Contra fatos não há argumentos. Segundo o estudo Monitor de Responsabilidade Social de 2009, realizado pela Market Analysis, quase seis entre 10 consumidores da América do Norte (56%) e da Oceania (54%) admitem ter recompensado uma empresa por causa de práticas socioambientais, comprando os seus produtos ou falando bem deles para outros. Na Europa, esse número é, em média, de quase três (29%) em dez.

No Brasil, mais especificamente, 15,2% dizem ter tomado decisão semelhante (8,2% puniram, deixando de comprar). Cerca de 59,3% nunca pensaram em punir ou premiar empresas segundo os compromissos de sustentabilidade. Fosse selecionada uma amostragem de consumidores de classe A, mais escolarizados, a proporção de "engajados" seria certamente maior, aproximando-se do padrão dos europeus.

De lado o fato de que nenhum estudo, por melhor que seja, consegue captar com precisão a atitude de um consumidor no ato da compra, dado o leque de variáveis, essas informações do Monitor de Responsabilidade Social permitem duas conclusões líquidas e certas. A primeira é que o exercício do consumo responsável já é uma realidade presente na vida de um bom número de norte-americanos, canadenses e australianos, caminhando para ser também entre todos os europeus. A segunda diz respeito ao fato de que o Brasil encontra-se alguns degraus abaixo na manifestação desse comportamento, por razões que ainda não foram objeto de estudo específico.

Para o que interessa a este artigo, os dados apóiam algumas considerações. Algo que parecia apenas uma moda politicamente correta, na segunda metade dos anos 1990, a valorização de aspectos socioambientais na compra de produtos ganhou maior peso no comportamento do novo consumidor deste século 21. Isso se deve, em alguma medida, à maior visibilidade pública do tema por conta da pregação de Al Gore em torno do aquecimento

global, do anúncio do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e da crescente consciência sobre o risco de retirar do planeta 30% a mais de recursos do que ele é capaz de repor. Estão aí para comprovar a tese da alta do consumo verde os decreissants franceses e os scuppies norte-americanos, movimentos de cidadãos orientados por uma ética altruísta em países influenciadores da cultura e da economia mundiais.



O mundo vive hoje o que alguns especialistas chamam de radical greening, nome conferido a uma tendência de aumento das preocupações ambientais entre os consumidores e também os governos. Não sem motivo, o esverdeamento radical tem sido apontado como uma

das dez maiores ameaças próximas aos negócios. Setores como os de petróleo e gás, seguros, energia, saneamento e automotivo já começam, inclusive, a trabalhar com um cenário futuro de forte pressão exercida sobre suas atividades por consumidores ambientalmente engajados e regulamentações mais severas.

U
CONSUMO CONSCIENTE
OPÇÃO DE PESSOA ADULTA
POR UM FUTURO DECENTE*

Diante de tal quadro, as empresas mais inteligentes já compreenderam que não devem desconsiderar a sustentabilidade em suas estratégias de gestão e relacionamento com consumidores. As que possuem produto destinado ao consumidor final não poderão, nos próximos anos, ignorar esse fator como elemento importante na construção de sua marca, sob o risco de perder sintonia com clientes cada dia mais exigentes, críticos e infieis. As "business to business" precisarão ser

sustentáveis se quiserem assegurar a sua licença para operar em comunidades, preservar ou fortalecer a reputação ou mesmo evitar potenciais focos de conflito sociais e ambientais que venham a prejudicar suas atividades.

A inclusão da temática socioambiental entre as expectativas dos consumidores constitui-se, sem dúvida, em elemento inusitado no jogo do mercado mundial.

E a sua expansão, em maior ou menor ritmo, afetará certamente o modo como os profissionais de marketing e os planejadores de branding elaboram as marcas.

A escola de pensamento inglesa em branding vê nesse comportamento do consumidor a plataforma para uma espécie de terceira onda da construção de marcas, posterior à racional (entre os anos 1950 e 1970) e à emocional (entre os anos 1970 e 1990) Denominada ética, ela teria começado nos anos 1990, inaugurando um conceito também conhecido como "spiritual brand". A diferença para as duas anteriores está no fato de que, além de obter os aspectos funcionais do produto

e experimentar as emoções que pode evocar, o consumidor ético quer, acima de tudo, se relacionar com marcas fundadas em valores e crenças, com empresas que pensam e agem como um indivíduo decente.

Mais do que falar, os consumidores "éticos" parecem dispostos a agir.

Estima-se que, na média mundial, um terço deles já tenha boicotado pelo menos um produto por causa de um escorregão socioambiental. Mais envolvido, ele está também atento ao que proclama a cada dia mais barulhenta publicidade verde. E também muito desconfiado do valor de suas mensagens. No Reino Unido, o Advertising Standards Authority retirou de circulação, em 2007, 19 campanhas consideradas enganosas. Por pressão da sociedade, o governo francês acaba de criar uma regulação para campanhas verdes visando coibir mentiras, promessas vagas, imprecisões e falsos compromissos.

Questões a debater:

- 1ª) Você compartilha as preocupações enumeradas pelo autor?
- 2ª) Você tem adotado atitudes de consumo coerentes com as necessidades socioambientais?

Nos EUA, observa-se um movimento semelhante.

Desse quadro novo salta uma reflexão importante. Dada a crescente valorização dos benefícios de "ser sustentável" no processo de construção de marca, o desafio imposto aos homens e mulheres de branding será adotar um marketing também sustentável, baseado, como já afirmamos em cinco princípios afeitos à noção de sustentabilidade: a verdade precisa dos fatos, a equidade entre os interesses da empresa e do consumidor, a transparência, o não-desperdício nem de insumos nem de oportunidades de promover o desenvolvimento sustentável, a responsabilidade em relação ao planeta, a coerência entre o que a marca promete e o que efetivamente entrega.

****Publisher da revista Ideia Socioambiental e diretor da consultoria Ideia Sustentável: Estratégia e Inteligência em Sustentabilidade. Publicado pelo boletim eletrônico Adital.***

Violência e Virtude

Rosely Sayão*

Uma leitora que tem filhos de oito e nove anos está preocupada, como muitos outros pais, com o impacto que a violência urbana e a falta de ética pública têm sobre a formação e o comportamento das crianças e quer saber como tratar a questão.



Ela diz que não há como escapar: mesmo acidentalmente, os filhos assistem a noticiários que mostram cenas de violência e ouvem colegas contarem histórias de assaltos sofridos pelos pais. Além disso, diz que percebe que exemplos negativos expostos pela mídia,

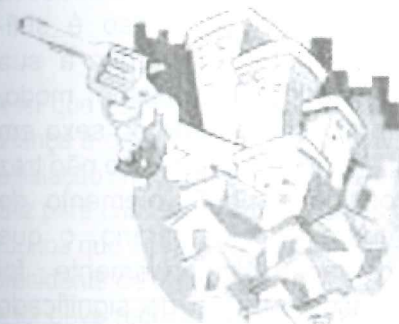
como, policiais e políticos envolvidos em corrupção, são absorvidos pelas crianças.

Ela cita exemplos para mostrar que sua preocupação faz sentido. Um dos filhos fez uma redação na escola em que o desfecho da história é a polícia ser dominada por ladrões; o outro contou que uma das brincadeiras prediletas no recreio é a busca de : um tesouro imaginário, e os colegas que atrapalham a descoberta são amarrados -imaginariamente, é claro. E tem mais: os filhos brincam de pegar dinheiro e esconder nas meias, por exemplo.

Isso me lembrou uma conversa que tive com um pai. Ele me disse que considerava até salutar que brincadeiras infantis colocassem o bem contra o mal, mesmo que dramatizassem a violência. O maior problema, para ele, era que percebia ser cada vez mais comum o mal vencer o bem no fim.

Uma constatação que já fiz é a de que muitas crianças se orgulham de serem maus alunos ou de terem comportamentos agressivos mesmo quando penalizados por isso, e de que outros se constroem pela dedicação ao estudo porque são tachados de "nerds".

Não é de hoje que as crianças têm maus exemplos dos adultos. Aliás, é no mundo adulto que se localizam as mazelas do mundo. Neste, a violência sempre esteve presente, tanto quanto a corrupção. Hoje, talvez sejam mais expostas publicamente, e, como as crianças estão mais expostas ao mundo adulto, de fato estão mais vulneráveis a esses eventos.



A questão de nossa leitora é como tratar isso com as crianças. Em primeiro lugar, é importante que, sempre que os filhos se refiram ou tenham

contato com fatos desse tipo, os pais manifestem sua opinião sobre eles. Para muitos, parece óbvio que as crianças entenderão como fato negativo. Pode ser, mas, para que não o absorvam, precisam das palavras orientadoras de seus pais.

Os pais também podem apontar as pessoas envolvidas em situações de violência e corrupção como exemplos a não serem seguidos porque, afinal, a vida deve ser vivida com ética e respeito.

Mas o mais importante é que os pais ensinem e cultivem em seus filhos as virtudes. Num mundo individualista, competitivo e de grande anseio de consumo, qualidades como compromisso, justiça, generosidade, compaixão, gratidão, humildade, simplicidade, tolerância e doçura, entre outras, parece que perderam sentido. Não: são as virtudes que possibilitam uma vida boa com os outros e isso é essencial para uma boa vida pessoal.

***ROSELY SAYÃO é psicóloga e autora de "Como Educar Meu Filho?" (ed. Publifolha)**
roselysayao@uol.com.br blogdaroselysayao.blog.uol.com.br
Transcrito do Caderno Equilíbrio da Folha de São Paulo.



SOBRE O SENTIDO DA VIRGINDADE

Jorge Leão*

Ouvi há alguns dias uma amiga falando de que estava muito feliz por conhecer uma família que a noiva e o noivo iriam se casar virgens. Aqui, percebi o quanto esse entendimento de "ser virgem" foi mal interpretado dentro da própria Bíblia. Infelizmente, ainda se pensa que "ser virgem" é ser alguém que não teve contato genital com outra pessoa, e que por isso seria "pura".

Nem mesmo os próprios católicos, em sua maioria, entenderam o que é a virgindade de Maria, a mãe de Jesus. Permanece a crença de que ela foi santa, e sem pecado, por não ter, entre outros méritos é claro, praticado sexo com seu esposo José, fato esse que carece

de comprovação bíblica, não passando muito mais de uma crença do que propriamente um fato.

O que se sabe realmente pelos evangelhos é que ela foi uma mãe afetuosa, cuidadosa e responsável, e isso é suficiente para resguardar a sua santidade. Do mesmo modo, em relação ao fato do sexo em si. Ao que se sabe, este não traz consigo nenhum elemento de impureza, ao contrário, o que aconteceu historicamente foi uma deturpação do significado do sexo, advinda de uma hipertrofia erotizante do corpo e do outro lado uma vinculação do sexo como prática pecaminosa, oriunda de um igrejismo unilateral e equivocado, dentro do cristianismo ocidental.

Por isso, não há razões humanas, bíblicas ou mesmo doutrinárias para se temer o sexo. O que se deve ter cuidado é para não vincular a ausência de sexo com pureza de alma, pois há de fato muitas pessoas que não fazem sexo e são frustradas, amargas e desequilibradas. Do mesmo modo, não fazer o sexo simplesmente por que não é possível um ser humano viver sem ele, o que também constitui outro equívoco.

Servirgem, portanto, é ter pureza de intenção, sinceridade e pureza de sentimentos, quer estejamos em contato sexual com alguém ou não, desde que não restrinjamos, como já foi dito, o sexo ao aspecto genital

e a virgindade à ausência deste contato. A mãe de Jesus pode ter tido sim relações sexuais com seu esposo, até por que isso era uma norma social da sociedade judaica, e isso, em nenhum momento, diminui a santidade e a virgindade daquela jovem repleta de maravilhas e purezas.

Saibamos, desse modo, equilibrar nossos impulsos e harmonizar nossa sexualidade, a fim de nos tornarmos virgens de corpo e de alma, com sexo ou sem ele. E louvado seja Deus por nossa sexualidade virginal.

***Professor de Filosofia do CEFET-MA e membro do Movimento Familiar Cristão**

Utilidade Pública Nova lei de adoção.

A lei que estabelece novas regras para adoção, priorizando o direito da criança e do adolescente à convivência familiar já está em vigor. "É uma legislação criada para evitar a burocracia excessiva que hoje dificulta o final feliz para crianças e adolescentes que necessitam de uma nova família, e adultos que travam uma luta muitas vezes inglória para adotá-los", disse o presidente da República, ao sancioná-la.

A lei deve reduzir a longa lista de espera para adoção no país. Hoje há cerca de 80 mil crianças e adolescentes em abrigos mas somente 3.500 em condições de adoção. Há 22.500 casais cadastrados para adotar. Fica limitada a dois anos a permanência em abrigos. Será assegurada assistência jurídica a gestantes e mães que manifestem interesse em entregar seus filhos para adoção.

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS - VALORES E LIMITES

Geni Fiorezze Dariva *

Que desafios, hoje, a família encontra diante das exigências da vida para educar os filhos?

Em primeiro lugar, uma grande parte das famílias de hoje encontra o grande desafio do descompromisso ou do deixar para terceiros a tarefa de educar os seus membros. É muito freqüente, ver-se, ainda nos dias de hoje, o casal que não se preocupa em como educar-se para educar os seus filhos. Não é a formação e a informação que se recebe antes de formarmos uma família que é a que deve valer, mas a educação que o marido e a mulher, em conjunto, decidirem como fazer. Mas é isso

que se verifica nas famílias de hoje? Não é verdade que existe um prolongamento de várias famílias numa casa apenas e que se quer apelidar de família?

Vejamos um exemplo apenas: o Joãozinho que vive na casa, é filho só da mãe, que hoje vive com outro companheiro e que também trouxe um filho (quando não forem mais filhos), mas que agora, este casal tem mais dois filhos.



É difícil entender como pode ser o relacionamento destes pseudo-irmãos? E qual será o relacionamento dos irmãos do Joãozinho que só são irmãos por parte de mãe? E como será o relacionamento do Joãozinho com os filhos do seu padrasto e que não têm laços de sangue?

Eis o grande desafio. Mas esta é uma das características da nossa família de hoje. Mas, isto é comum? É só olhar ao redor de si e constatar. E a família que não tenha passado por esta experiência precisa elevar as mãos para o céu e agradecer. Sim, agradecer, pois teve oportunidades para levar adiante o seu sonho inicial. Mas, que desafios se fazem presentes na formação, na condução e na convivência da família que precisou se reorganizar com outro(a) companheiro(a)?

Os desvalores, a agressividade, o desrespeito, o bate-boca entre os membros desta família dificilmente são possíveis de serem evitados. Necessariamente, eles não precisam acontecer. Contudo, poderão acontecer e as dificuldades serão enormes. E como agir, então?

Prefiro dizer que

nenhuma criança nasce agressiva. A agressividade - já dissemos - é apenas resposta de alguém que já foi agredido. Mas a pergunta é: "como agir diante do problema da agressividade"? "Como agir diante deste problema caso haja a presença da agressividade?"

1º É preciso não responder à agressividade. Toda agressividade é provocação e, se a provocação não encontra resposta, ela perde a força e pára por ali mesmo.

2º Ter atitudes calmas, questionadoras como: "E você como ou o que faria? - Como você acha que esta situação deveria ser? Isto porque quem ama não agride - ou - "Quem ama, educa" (Içam Itiba)

3º Analisar os passos desta criança e/ou deste adolescente.

Existem LIMITES no agir desta pessoa ou a ele tudo se permite?

A educação é uma meta que se quer alcançar. Então, não pode alguém permitir alcançar esta meta se, antes, não tenha trilhado este caminho. Como posso



ensinar o que não sei? Por isso é que educar é uma questão de amor. Só quem realmente ama é que consegue convencer o coração de outra pessoa a seguir o rumo que lhe for apontado. Isto é, só quem ama é que convence alguém a seguir os rumos que lhe são apresentados.

Questões a debater:

1ª) Quais os valores que você acha importantes transmitir para seus filhos?

2ª) Você concorda que é importante estabelecer limites para as crianças?

3ª) Como você avalia o nível de educação das crianças de seu meio?

Uma criança que aprende o respeito e a honra dentro de casa e recebe o exemplo vindo de seus pais, torna-se um adulto comprometido em todos os aspectos, inclusive em respeitar o planeta onde vive...

Se quisermos que uma pessoa siga os caminhos do bom relacionamento, o caminho da bondade, o caminho do respeito, da segurança, do carinho, do afeto...só o conseguiremos se convenceremos a inteligência desta pessoa que isso é bom. Por isso é que se disse que só educamos se amamos. Caso contrário, só apontamos para metas, mas não caminhamos por ela.

***Coordenadora do
MFC no Estado do Rio
Grande do Sul.
Transcrito do livro
Cuide do Amanhã**

É A TREVA: RUMO AO DESASTRE

Leonardo Boff *



Uma jovem e talentosa atriz de uma novela muito popular, Beatriz Drumond, sempre que fracassam seus planos, usa o bordão: 'É a treva'. Não me vem à mente outra expressão ao assistir o melancólico desfecho da COP 15 sobre as mudanças climáticas em Copenhague: é a treva! Sim, a humanidade penetrou numa zona de treva e de horror. Estamos indo ao encontro do desastre. Anos de preparação, dez dias de discussão, a presença dos principais líderes políticos do mundo não foram

suficientes para espancar a treva mediante um acordo consensuado de redução de gases de efeito estufa que impedisse chegar a dois graus Celsius. Ultrapassado esse nível e beirando os três graus, o clima não seria mais controlável e estaríamos entregues à lógica do caos destrutivo, ameaçando a biodiversidade e dizimando milhões e milhões de pessoas. O Presidente Lula, em sua intervenção no dia mesmo do encerramento, 18 de dezembro, foi o único a dizer a verdade: faltou-nos inteligência porque os



poderosos preferiram barganhar vantagens a salvar a vida da Terra e os seres humanos.

Duas lições se podem tirar do fracasso em Copenhague: a primeira é a consciência coletiva de que o aquecimento é um fato irreversível, do qual todos somos responsáveis, mas principalmente os países ricos. E que agora somos também responsáveis, cada um em sua medida, do controle do aquecimento para que não seja catastrófico para a natureza e para a humanidade. A consciência da humanidade nunca

mais será a mesma depois de Copenhague. Se houve essa consciência coletiva, por que não se chegou a nenhum consenso acerca das medidas de controle das mudanças climáticas?

Aqui surge a segunda lição que importa tirar da COP 15 de Copenhague: o grande vilão é o sistema do capital com sua correspondente cultura consumista. Enquanto mantermos o sistema capitalista mundialmente articulado será impossível um consenso que coloque no centro a vida, a humanidade e a Terra e se tomar

medidas para preservá-las. Para ele centralidade possui o lucro, a acumulação privada e o aumento de poder de competição. Há muito tempo que distorceu a natureza da economia como técnica e arte de produção dos bens necessários à vida. Ele a transformou numa brutal técnica de criação de riqueza por si mesma sem qualquer outra consideração. Essa riqueza nem sequer é para ser desfrutada, mas para produzir mais riqueza ainda, numa lógica obsessiva e sem freios.

Por isso que ecologia e capitalismo se negam frontalmente. Não há acordo possível. O discurso ecológico procura o equilíbrio de todos os fatores, a sinergia com a natureza e o espírito de cooperação. O capitalismo rompe com o equilíbrio ao sobrepor-se à natureza, estabelece uma competição feroz entre todos e pretende tirar tudo da Terra, até que ela não consiga se reproduzir. Se ele assume o discurso ecológico é para ter ganhos com ele.

Ademais, o capitalismo é incompatível com a vida. A vida pede cuidado e cooperação. O capitalismo sacrifica vidas, cria trabalhadores que são verdadeiros escravos 'pro

tempore' e pratica trabalho infantil em vários países.

Os negociadores e os líderes políticos em Copenhague ficaram reféns deste sistema. Esse barganha; quer ter lucros; não hesita em por em risco o futuro da vida. Sua tendência é autossuicidária. Que acordo poderá haver entre os lobos e os cordeiros, quer dizer, entre a natureza que grita por respeito e os que a devastam sem piedade?

Por isso, quem entende a lógica do capital, não se surpreende com o fracasso da COP 15 em Copenhague. O único que ergueu a voz, solitária, como um louco numa sociedade de sábios, foi o presidente Evo Morales: Ou superamos o capitalismo ou ele destruirá a Mãe Terra.

Gostemos ou não gostemos, esta é a pura verdade. Copenhague tirou a máscara do capitalismo, incapaz de fazer consensos porque pouco lhe importa a vida e a Terra, mas antes as vantagens e os lucros materiais.

**Teólogo, filósofo e escritor*

Pobres mães

Déa Januzzi *

Pobres mães, que perambulam noite afora, sem rumo; que andam quilômetros sem sair do lugar; que acordam com uma freada, um grito, uma sirene aberta na madrugada. Pobres mães sozinhas que têm pesadelos, sobressaltos, calafrios, todos os fins de semana, feriados e dias santos.

Pobres mães, que deram o grito de liberdade, mas são reféns do medo que circula nas ruas. Pobres mães, que amam demais, que colocam limites de menos, que levam nos ombros o peso do mundo.

Pobres mães, que choram demais, que riem de menos, que pensam o tempo inteiro em coisas ruins, que se esquecem da vida. Pobres mães que cumprem obrigações demais, que trabalham em excesso, que são supermães, que não são mães.

Pobres mães, que gritam demais, que silenciam em momentos inesperados, que partem o coração dos pais, que enchem a alma de filhos, que pisam o pão que o diabo amassou, que saem demais, que ficam em casa sem querer,

que sabem cozinhar, que nem chegam perto da cozinha. Pobres mães, que prestam contas demais.

Pobres mães! Se o filho der certo, parabéns. Mas, se o filho é drogado, a culpa é da mãe. Se o filho bebe, a culpa é da mãe. Se o filho fuma, a culpa é da mãe. Se o filho não passa no vestibular, a culpa é da mãe. Se o filho vai bem, é obrigação da mãe.

Eu tenho todas as mães dentro de mim:

a mãe ditadora,

a mãe liberal,

a mãe compreensiva, a mãe guerrilheira,

a mãe torturada,

a mãe torturadora,

a mãe fera, que defende o filho com todas as suas ganas.

Eu sou a mãe do Vale do Jequitinhonha, que urra de dor quando o filho diz "Mãe, eu

tô com fome", e ela não tem o que lhe dar de comer.

Eu sou a mãe de todos os filhos da Febem, que clamam por direitos e justiça.

Eu sou a mãe dos pobres, dos oprimidos, que agonizam diante das desigualdades sociais intoleráveis.

Eu sou a mãe dos palácios, que distribui ouro para todos os filhos.

Eu sou a mãe de Caim e Abel.

Eu sou a mãe operária que fabrica filhos da vida.

Eu sou bicho do mato, mãe-loba, que não pode ver o filho em perigo.

Eu sou a mãe dos sinais de trânsito, cujos filhos mendigam por um punhado de amor.

Eu sou a mãe das favelas, cujos filhos brincam entre rajadas de metralhadoras.

Eu sou a mãe do mundo, cuja incerteza não levou nem nove meses para nascer.

Eu sou a mãe dos desaparecidos. Eu sou a mãe adotiva dos filhos que o mundo não quis.

Eu sou a mãe dos abusados, dos manipulados, a mãe dos desesperados.

Eu sou a mãe biológica dos filhos enlouquecidos.

Eu sou a mãe clonada no sofrimento.

Todas as mães têm raízes dentro de mim.

Mas eu não tenho culpa nenhuma.

Eu mostro os dentes, descabelo.

Eu sou Madalena.

Enxugo meus medos, expio meus pecados. Sou santa e pecadora, tempestade e calmaria, fel e mel.

Posso me fechar como uma ostra ou me descortinar ao vento como a bandeira da esperança.

**Jornalista, editora do caderno Bem Viver do jornal Estado de Minas. Transcrito do livro Coração de Mãe publicado pela Editora Leitura.*

A Sensatez de Herbert Vianna



Cirurgia de lipo-aspiração?

Pelo amor de Deus eu não quero usar nada nem ninguém, nem falar do que não sei, nem procurar culpados, nem acusar ou apontar pessoas, mas ninguém está percebendo que toda esta busca insana pela estética ideal é muito menos lipoaspiração e muito mais piração?

Uma coisa é saúde, outra é obsessão. O mundo pirou, enlouqueceu. Hoje, Deus é a auto-imagem. Religião, é dieta. Fé, só na estética. Ritual é malhação.

Amor é cafona, sinceridade é careta, pudor é ridículo, sentimento é bobagem.

Gordura é pecado mortal. Ruga é contravenção. Roubar pode, envelhecer, não. Estria é caso de polícia. Celulite é falta de educação. Filho da.....bem sucedido é exemplo de sucesso.

A máxima moderna é uma só: pagando bem, que mal

tem?

A sociedade consumidora, a que tem dinheiro, a que produz, não pensa em mais nada além da imagem, imagem, imagem, estética, medidas, beleza. Nada mais importa. Não importam os sentimentos, não importa a cultura, a sabedoria, o relacionamento, a amizade, a ajuda, nada mais importa.

Não importa o outro, o coletivo. Jovens não têm mais fé, nem idealismo, nem posição política. Adultos perdem o senso em busca da juventude fabricada.

Ok, eu também quero me sentir bem, quero caber nas roupas, quero ficar legal, quero caminhar, correr, viver muito, ter um aparência legal, mas...

Uma sociedade de adolescentes anoréxicas e bulímicas, de jovens lipoaspirados, turbinados, aos vinte anos não é natural. Não é, não pode ser.

Que as pessoas discutam o assunto.

Que alguém acorde, que o mundo mude.

Que eu me acalme, que o amor sobreviva.

"Cuide bem do seu amor, seja ele quem for"

*Herbert Viana, cantor e compositor.
Texto recebido por e.mail.*

o maior Psicólogo que já existiu

*Jorge La Rosa **

O ser humano sempre procurou conhecer a si mesmo. O oráculo de Delfos, anterior a Cristo, já postulava o célebre "Conhece-te a ti mesmo", que tem encontrado eco em todas as gerações.

Esse conhecimento inicialmente encontrava-se compendiado nas diversas tradições religiosas; o surgimento da filosofia na antiga Grécia, ao menos para o ocidente, ampliou a pesquisa que se tornou objeto da razão. Tivemos, assim, ao menos no ocidente, duas raízes ou fontes de conhecimento sobre o homem: a religião e a filosofia.

Foi somente no século XIX que a Psicologia se constituiu como ciência, independizando-se da Filosofia, e estribando-se no método científico-experimental.

Hoje, uma das fontes insofismáveis de conhecimento

do ser humano é a Psicologia.

É verdade que a Psicologia, especialmente a partir de Freud (1856-1939), voltou-se particularmente para o estudo das patologias, a começar pelo histerismo e prolongando-se pelas neuroses e psicoses. Tanto que certas pessoas ao lhes ser sugerida uma consulta ao psicólogo, respondem não estar loucas e, por isso, manifestam repulsa.

A Psicologia, contudo, nas últimas décadas, e a partir de determinados autores, tem-se voltado para a saúde emocional e para aquilo que a proporciona, distanciando-se, assim, de um enfoque preponderantemente patológico.

Amor, alegria, altruísmo, paz interior, perdão, auto-realização e outros temas tem sido, então, objeto de estudo dessa ciência, com pesquisas e

publicações.

Um livro

“Jesus, o maior psicólogo que já existiu” (The greatest psychologist who ever lived), livro de Mark W. Baker, psicólogo clínico, publicado pela Editora Sextante (2005), em tradução para o português, é livro que relaciona a prática e a mensagem do Mestre com os modernos conhecimentos de Psicologia. Reproduzimos parte da “orelha” do livro:

“Pela primeira vez nos últimos cem anos, a psicologia volta o olhar para o tesouro inestimável contido nas lições de Jesus...”

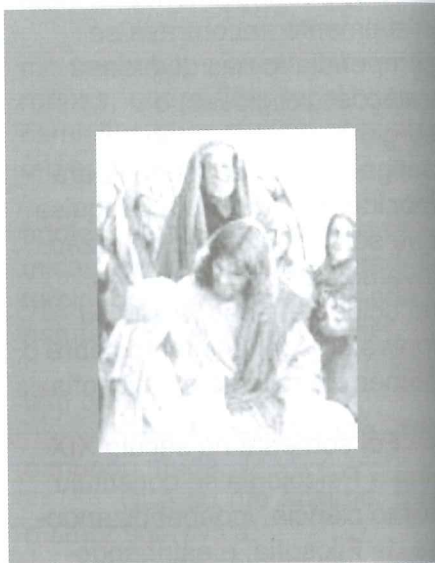
“Para mostrar como esses ensinamentos de dois mil anos podem ser aplicados hoje em nossas vidas, em cada capítulo Baker conta a história de um paciente, indica a passagem bíblica à qual ela está relacionada e como sua compreensão ajudou no tratamento.”

À guisa de conclusão

Como não poderia deixar de ser, Jesus é o profundo conhecedor da alma humana, de seus anseios, conflitos, problemas e projetos, e o seguimento do Rabi da Galiléia

só poderia ensinar um sujeito psicologicamente saudável e feliz, em meio às mazelas de um mundo conturbado e corroído por injustiças.

O seguimento do Senhor certamente não elimina os problemas, mas concede força para enfrentá-los, não tira os dissabores da vida, mas os tempera com a esperança, não erradica os sofrimentos inerentes à condição humana, mas dá-lhe um sentido e os utiliza como meio de maturação pessoal; enfim, não elimina a morte, mas oferece um novo horizonte e a perspectiva do encontro com o Pai.



Há inúmeros estudos que mostram que as pessoas que tem fé enfrentam as doenças com mais

possibilidades de cura do que as descrentes, e que a religião, indiscutivelmente, é fonte de grande energia psíquica – segundo Erich Fromm é a maior, e que, também, diante de problemas e diante da morte manifestam menos ansiedade do que aqueles que não tem fé.

Fica, aqui, o convite para os interessados no assunto a mergulhar nas páginas do referido livro e verificar, in loco, as relações entre psicologia e os ensinamentos de Jesus. Mas se não tiver tempo, ou interesse, pode ficar certo de que, seguindo o Mestre de

Nazaré conforme proposto nos Evangelhos, estará nos caminhos da saúde mental e do gozo da alegria que o Senhor nos anuncia. Afinal, os Evangelhos são os melhores livros de Psicoterapia que já foram escritos. Acredite!

“Disse-vos estas coisas para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa” (João 15,11).

***Membro do MFC de Porto Alegre. Professor universitário. Doutor em Psicologia**

*Que eu me torne em todos os momentos,
agora e sempre,
um protetor para os desprotegidos,
um guia para os que perderam o rumo,
um navio para os que têm oceanos a cruzar,
uma ponte para os que têm rios a atravessar,
um santuário para os que estão em perigo,
uma lâmpada para os que não têm luz,
um refúgio para os que não têm abrigo
e um servidor para todos os necessitados.*

Esta é a oração na qual o Dalai Lama se inspira no seu propósito de fazer bem aos outros. Reproduzida do livro Uma Ética Para o Novo Milênio, Dalai Lama, Ed. Sextante, Rio de Janeiro, 2006.

Paraliturgia



Somos convidados para recuperar as práticas dos primeiros cristãos: celebrar nas casas a partilha do pão e do vinho, como pediu Jesus na Ceia derradeira. “Fazei isso em minha memória”.

Ao reunir a família e amigos, ou ao final de uma reunião de grupo do MFC, em qualquer outra comemoração em que “dois ou mais estejam reunidos em Seu nome” – serão momentos muito especiais para essa paraliturgia doméstica.

(Preparar antecipadamente a mesa, com pão e taças para vinho. O hospedeiro pode ser o © celebrante. Imprimir o texto entre todos, para que participem das leituras).

A Mesa da Partilha

C - Estamos aqui reunidos, em torno da nossa mesa, para celebrar a memória de Jesus de Nazaré. Memória do seu ser, sua vida, sua prática. Vamos fazer o que Ele nos mandou fazer. Pouco antes de sofrer e morrer ele nos convidou a partilhar o pão e o vinho, em sua memória. Assim já o faziam, também em suas casas, os primeiros cristãos.

L1 - Jesus gostava de comer e beber com seus amigos, a ponto de ser chamado de comilão e bebedor. Mas convidava para a sua mesa todos os que eram desprezados pela sociedade do seu

tempo. Por isso era também criticado. Um absurdo comer com publicanos e pecadores, com os pobres e pessoas de má fama.

L2 - Assim, a mesa em que se partilha o pão e o vinho entre todos se tornou o símbolo central do movimento que ele liderou e ao qual aderimos dois milênios depois. A partilha, para os cristãos, é um símbolo mais central do que a cruz, que foi um acidente cruel.

L3 - O anúncio do Reino, centro da pregação de Jesus, é o anúncio de uma ordem social igualitária, justa e fraterna, na qual o pão é partilhado entre todos para que ninguém seja atormentado pela fome.

L4 - Jesus, depois da ressurreição, só foi reconhecido pelos próprios discípulos no caminho de Emaús ou no episódio da pesca, ao preparar a refeição e partilhar com eles pães e peixes. A mesa da partilha tornou-se o símbolo perfeito do anúncio do Reino.

L5 - O pão e o vinho representam os bens da natureza e os frutos do trabalho dos homens que devem ser repartidos entre todos. Jesus desafia todos os seus seguidores à partilha de seus bens, seu saber, seu tempo e tudo mais que se tem em abundância e falta aos outros. A colocar seus bens, dons e talentos a serviço do outro, como Ele o fez em sua vida.

L6 - Jesus ainda explicou na parábola do Juízo: só o que partilhamos com o outro, para a sua humanização, conta como mérito no julgamento. Porque, em cada outro, Ele está. O outro é Ele. “O que fizeste pelo outro, a mim o fizestes”.

L7 - Jesus é aquele que tem fome, com quem partilhamos o nosso pão abundante; aquele que não sabe, com quem partilhamos o que sabemos. Há muitas maneiras de partilhar.

L8 - Jesus é aquele que jaz na cama do hospital ou na cela da prisão com quem partilhamos o nosso tempo e afeto; aqueles que esperam passar de condições menos humanas para condições mais humanas porque com ele partilharemos o que somos, temos e sabemos.

L9 - Mas no momento derradeiro, ao fazer da partilha do pão e do vinho o modo de celebrar a sua memória, Jesus foi mais longe. Deixou-nos o desafio da partilha mais radical, partilha do próprio ser, até o limite do sacrifício. Para que assim se produzam sinais do Reino. Para que aconteça a partilha dos dons da natureza e os frutos do trabalho dos homens.

(Um momento de partilha: "o que partilhamos, o que podemos partilhar mais generosamente"?)

Assim, ao partilhar o pão e o vinho, Ele disse:

"Isto é o meu corpo. Isto é o meu sangue. Façam isto em minha memória".

Agora, como expressão do nosso compromisso com o Reino anunciado, vamos repetir esse gesto de Jesus, partilhando este pão e este vinho entre todos, em sua memória.

Litania da paz

Dirig: Chega de escuridão

Todos: Queremos a luz da vida

Dirig: Chega do silêncio do medo

Todos: Queremos o barulho dos gestos de amor

Dirig: Chega de balas que se perdem

Todos: Queremos vidas que se encontram

Dirig: Chega da doença da solidão

Todos: Queremos a bênção da comunhão

Dirig: Chega de razões que justificam a guerra

Todos: Queremos as desrazões do amor

Dirig: Chega o apenas falar de paz

Todos: Queremos colhê-la, / lá onde verdadeiramente brota, / no pomar dos nossos atos de justiça.

Dirig: Chega de esperar por sinais da paz

Todos: Queremos ajudar a construí-los.

Dirig. Oremos:

Todos: Senhor, / ajuda-nos a transformar / as armas do mundo / em novos empregos; / as bombas dos poderosos / em pesquisas para curar; / as intenções destruidoras, / em forças construtoras / de um novo tempo, / uma nova sociedade, / um novo ser. / Ó Senhor, / ajuda-nos a forjar Contigo / o milagre da Paz. Amém!

Pr. Edson Fernando

RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS: UMA EXIGÊNCIA INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL: UM DEVER

*Rogério Dardeau de Carvalho, MSc**

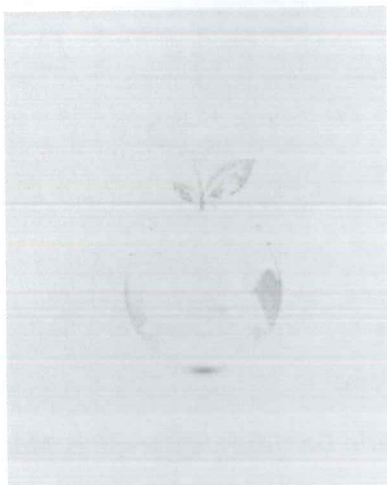
As nações ricas do mundo ocidental nunca produziram tão expressiva acumulação de capitais, quanto à verificada nos últimos vinte anos do século passado. A sociedade de consumo, nascida dos estímulos da produção seriada em massa, vive completamente seduzida e condicionada às provocantes inovações, oferecidas por sistemas produtivos cada vez mais flexíveis. E de tal maneira se expande o modelo, que, nesta primeira década do terceiro milênio, também povos orientais, convertidos ao modo capitalista de produção e de consumo, vivem o mesmo

fenômeno, exportado ao oriente pelas grandes corporações multinacionais. Vive-se a hegemonia do chamado segundo setor[1].

Depois dos estados nacionais, propulsores de desenvolvimento, as empresas apresentam-se como o sustentáculo da sociedade contemporânea, não se opondo e, em muitos casos, almejando, papéis de estado.

Em contra ponto a este cenário, o final do século XX vê reagirem as populações, que se organizam em pequenos grupos, formais e informais, reafirmando os papéis da sociedade civil, sobretudo

estimulando a cidadania, diante, muitas vezes, de realidades completamente adversas, considerados os direitos humanos universais.



Organizações da sociedade civil, organizações não governamentais (as ONGs), movimentos populares e outros buscam fortalecer ações que ofereçam resistência aos poderes hegemônicos do segundo setor. Organizam-se ainda de forma provocativa, mas também propositiva, em relação aos governos apologistas do 'estado mínimo', que se distanciam dos anseios populares,

As empresas, por sua vez, tentam responder, criando seus organismos de ação social e estabelecem o conceito de 'responsabilidade social empresarial- RSE', Por

este conceito, convencionam-se entender, em linhas gerais, as ações voluntárias, voltadas ao interesse das comunidades nas quais estejam inseridas. Quem poderá, todavia, dizer se determinada ação empresarial é mesmo do interesse da comunidade?

Resgatemos um pouco da história.

As primeiras provas empresariais sistematizadas[2] desse 'comportamento social' mostram-se no segmento 'meio ambiente', e aparecem muito após a realização, pela ONU, da Conferência sobre o Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, em 1972. Somente na década de 1990, especialmente após a RIO'92, pode-se falar, entre nós brasileiros, sobre responsabilidade ambiental, de forma mais ou menos ampliada. Apenas como referência, é bom recordarmos que é apenas de 1989 a criação do IBAMA.

O fato é que, desde então, parte do setor empresarial empenha-se em contribuir com programas preservacionistas, numa visão própria - não nos esqueçamos - típica do mundo dos negócios. Mas, infelizmente, atividades de preservação ambiental, não

raramente, acontecem diante de enormes desequilíbrios sociais e em lugares nos quais direitos humanos não são observados. Exemplo clássico é o orgulho brasileiro pela excepcional quantidade reciclada de latinhas de alumínio[3], somente viabilizada pelo enorme e estafante trabalho de catadores, em geral, desempregados, completamente desassistidos e, frequentemente, população de rua.

Ações empresariais de RSE buscam assumir papel relevante na sociedade, numa tentativa de humanizar o capital. Surgem mecanismos internacionais de certificação[4] de processos, nestes incluídos os projetos de compromisso sócio ambiental.

O denominado terceiro setor[5] é então chamado a um novo papel: analisar tais projetos e as prioridades dos grupos sociais afetados pelos mesmos ou interessados neles, de tal forma a contribuir na escolha do objeto da ação social empresarial, procurando adequá-la às reais necessidades daqueles grupos. Vejamos uma historinha real.

Certa empresa chega a uma pequena cidade do

interior. Tem logo acesso às isenções fiscais e aos incentivos, decorrentes de políticas federais, estaduais e municipais, destinadas a atrair investimentos. Instala sua unidade industrial e decide, como ação de RSE, construir uma pracinha, diante da fábrica. Não há dúvida de que se trata de uma realização a que não está obrigada, representando, portanto, um bem voluntariamente cedido à população local. Os moradores, porém, organizados numa associação, decidem reivindicar melhorias no posto de saúde, ao invés da pracinha, considerado o estado precário do mesmo. Os representantes da empresa alegam, no entanto, que isso é responsabilidade da prefeitura, como se não o fosse, também, o ambiente de descanso e lazer proporcionado por uma praça equipada.

De seu lado, a organização de moradores, nas mais variadas frentes de luta, insiste para que o interesse público prospere e que se dê prioridade ao posto de saúde. Muito se discute, acontecendo, inclusive, passeatas e manifestações públicas, antes que a voz da comunidade prevaleça e a empresa realize importantes melhorias no posto de saúde.

O caso apenas ilustra a mudança que se vem impondo ao conceito de RSE, de modo que as empresas, ao desejarem aplicar recursos em projetos sociais, o façam, ouvida a sociedade, que é, efetivamente, quem sabe de que necessita.

Outro fator determinante no comportamento das empresas é decorrente do fenômeno da globalização. Trocando em miúdos, nenhuma organização que adote práticas de responsabilidade social, quer ver seu produto perdendo concorrência, noutro lugar do mundo, para um produto, originado de empresa sem tais atividades e, portanto, mais barato[6]. Assim empresas multinacionais comprometidas com a sociedade pressionam concorrentes sem práticas sociais.

Decorre daí o conceito de 'investimento socialmente responsável', já muito em voga na Alemanha, na Holanda e na Itália. Tal conceito decorre de exigências das sociedades desenvolvidas daqueles países, por uma conduta de investidores, comprometida com aplicações em 'papéis' de empresas 'limpas'. Boa parcela dos investidores, naqueles países, não mais deseja aplicar

recursos somente considerando a variável 'resultados líquidos'. Deseja, sim, bons resultados, auferidos por meio de uma produção responsável social e ambientalmente.

Será uma nova era, no mundo do capital?



Certamente, não, mas a crise financeira internacional, que se abateu sobre o mundo, em 2008, a partir do fenômeno das sub primes, nos Estados Unidos, com as quedas do Lehman Brothers e das agências de crédito imobiliário Fannie Mae e Freddie Mac, mostram a imperiosa necessidade de que tenhamos investimentos éticos. Não se podem admitir recursos financeiros sem lastros econômicos éticos. Como bem recorda Maria da Conceição Tavares[7], o que está em crise é o modelo de acumulação capitalista, não o

capitalismo. Esse modelo de acumulação desenfreada e sem controles sociais (ou controles negligentes dos governos) é o que provocou a tal crise.

Então, pressões sociais por investimentos socialmente responsáveis, embora vejamos na expressão evidente redundância (sempre deveria ser assim), são muito necessárias.

Obviamente, precisamos também ampliar o debate em torno de nossos conceitos de desenvolvimento e das matrizes energéticas adotadas, na atualidade. Mas isso é um outro capítulo.

Se conseguirmos conhecer as origens e as destinações dos capitais, entre muitos outros requisitos e ações, adicionaremos mais um bom instrumento de monitoramento social, para construção de uma sociedade mais justa.

(1) Primeiro setor
- governo; segundo setor
- empresas; terceiro setor
organizações da sociedade civil sem fins lucrativos.

(2) Comportamentos socialmente responsáveis, por parte de empresários,

sempre existiram. Eram, porém, postos em prática, por ações individuais e isoladas.

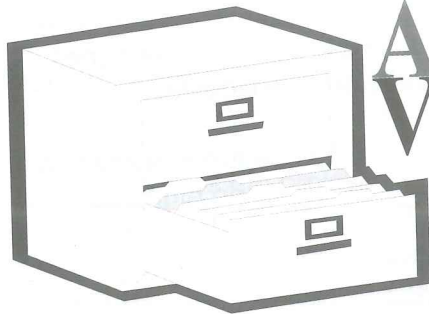
(3) Segundo a Associação Brasileira do Alumínio (Abal) e a Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade (Abralatas), o Brasil é o campeão mundial de reciclagem de latas de bebidas, reaproveitando quantidade superior a 95% da produção.

(4) Balanço Social IBASE, ISO, SA, OCDE (Diretrizes), Global Compact, GRI (G3 Guidelines), outras.

(5) Organizações da sociedade civil, que realizam, coletivamente, ações de interesse público, sem finalidade lucrativa.

(6) Aqui vale refletir que, mantidas as exigências do modelo de consumo e das matrizes energéticas da sociedade ocidental contemporânea, ações de prevenção ou de reparação ambiental ou social aumentam os custos finais dos produtos.

**Após aula magna, em entrevista ao Jornal da UFRJ.
Transcrito do Boletim REDE.*



ARQUIVO VIVO:

A FAMÍLIA NO MEIO RURAL

ARQUIVO VIVO – Esta seção foi criada para verberar contra a pouca determinação de nossas autoridades na solução de importantes problemas e, ao mesmo tempo, confirmar o permanente empenho da revista na abordagem de assuntos de interesse social. Pretendemos resgatar, na medida do possível em ordem cronológica, textos já publicados, mas que continuam a nos inquietar. (Transcrito da edição nº 1, publicada há mais de 35 anos)

Governo quer sistema justo de propriedade da terra

Multiplicam-se notícias sobre tensões no campo e nas zonas rurais próximas das grandes cidades, provocadas por problemas jurídicos envolvendo a posse das terras.

O problema não é novo.

O que ocorre, geralmente, é ser a terra reclamada, pelo proprietário dez ou vinte anos depois de nela se ter instalado uma família de lavradores que a cultivava, para seu próprio sustento.

Não há condições financeiras, por parte dos posseiros para enfrentar, com chance

de sucesso uma demanda judicial.

Os acordos extras judiciais são a solução mas se fazem entre leões e cordeiros.

O Presidente Castelo Branco se propôs a "impulsionar programas de reforma agrária integral, encaminhada à efetiva transformação onde for necessária a modificação das estruturas dos impostos, sistemas de posse e uso da terra, a fim de substituir o regime de latifúndios e minifúndios por um sistema justo de propriedade, de maneira que a terra se constitua,

para o homem que a trabalha, em base de sua estabilidade econômica, fundamento do seu crescente bem-estar e garantia de sua liberdade e dignidade" (mensagem n. 33 de 26/10/64).

A Igreja afirma, através de D. José Pires: "não pregamos a invasão das terras dos outros. O proprietário pode continuar com a sua terra, mas deixe o pobre trabalhar e viver sossegado. Mas quando o camponês é ameaçado de despejo por proprietários que olham mais o lucro do que a vida do seu irmão, nós o aconselhamos a defender seus direitos, dentro das leis do nosso país. Nós não pregamos a luta de uma classe contra outra;

"...promover

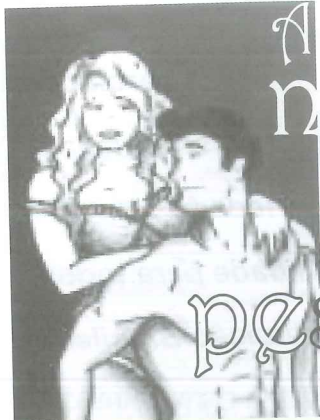
a justa distribuição da

propriedade com igual

oportunidade para todos".

(Constituição Brasileira).

queremos é que todos lutem juntos por um Brasil melhor, queremos que o rico e o pobre, o proprietário e o rendeiro se encontrem como diz o profeta Isaías: 'o lobo será hóspede do cordeiro ... e o leão comerá palha com o boi' (Is. 11,6-7). E aponta a solução do problema: "O que resolve é: os homens aceitarem o Evangelho, se encontrarem como irmãos, quererem bem uns aos outros e colocarem em comum o que possuem dinheiro, propriedades, força de trabalho, conhecimentos, nós todos temos que entrar por esse caminho e nenhum de nós já conseguiu percorrê-lo todo. Cada dia o Espírito Santo nos vai ensinando e ajudando a abrir mais nosso coração para amar, nossas mãos para dar, nossa cada para acolher".



A vocação de entregar nosso corpo

à pessoa amada

Itamar D. Bonfatti*

“Os seus seios são cachos. Pensei: vou subir a palmeira para colher dos seus frutos”. Cântico dos Cânticos 7,8

Tudo que é espiritual se expressa através do visível assim como tudo que somos capazes de ver e tocar humanizando, manifesta-se também através do espiritual. Fácil porque na união indivisível corpo-alma a sexualidade e a genitalidade expressam-se como presença de Deus através dessa indivisibilidade, de fato uma benção. Com isso, não fica difícil entender que a vocação corporal que une duas pessoas que se amam, transforma toda a sua energia física em força espiritual se assim sentidas, o vínculo torna-se cada vez mais indissolúvel sem necessitar de normas legais para confirmar a sua validade. Mesmo porque não se pode normatizar o amor porque ele de fato é um mistério de Deus circulando no corpo do casal. Por isso mesmo que o prazer dentro do amor corporal

está mais ligado ao encontro do que propriamente ao orgasmo.

Fazendo parte de tal mistério, grande em relação a Jesus Cristo e à sua Igreja (Ef. 5,32)- insistência aqui no desde que se amem - cada relação mútua dos corpos terá de ser experienciada como se fosse a única não importando que os dois já tenham vivido entre eles outras tantas muitíssimas vezes. É dentro de tanto mistério humano que o casal poderá polarizar e administrar tranquilamente dentro do amor não obstante as diferenças impostas pelo dia-a-dia, não pouco conflitantes entre os dois, aquela administração de tensões e relaxamentos.

É no encontro da intimidade cheia de prazer e de fidelidade, a residência do transcendente capaz de superar conflitos próprios das dificuldades econômicas com

os seus ajustes no orçamento doméstico. Sem falar na desafiante educação dos filhos, no desgaste de outros cotidianos e das buscas por realização profissional e pessoal, essa última uma exigência cada vez maior no mundo de agora tão cheio de rasteiras safadas da competição.

Na vocação do amor homem-mulher, tudo no corpo terá de estar envolvido e nesse tudo também os sentidos! Falando um deles corre-se o risco de se empobrecer a plenitude da experiência amorosa porque o erotismo harmônico do espiritual-corpóreo cria na relação do casal pedaços de luz no corpo todo. Por isso mesmo impensável fazer algo com o corpo do outro, sem o seu consentimento!

Facilimo de entender porque do rentável comércio do sexo pelo sexo por aí - um dos pratos prediletos do modelo hedonista e consumista. Modelo que coloca o prazer como fim último das coisas e que insiste em levar as pessoas ao vazio e ao frustrante do apenas genital industrializando quase que apenas o tato e olhar sobre o corpo, como de fato endereço do lucro bem mais fácil. Bom lembrar que no sacramental do casamento não apenas aqueles dois sentidos de nosso corpo deverão conduzir nosso prazer físico e emocional com a pessoa que amamos mas também a

audição, o olfato e o sabor. O jogo de acréscimos contido no afeto, gestos e palavras torna essencial àquela relação amorosa que tanto humaniza. Aliás, será o modo de não se cultivar o desperdício do corpo tornando-o descartável, desumanização proposta com muita inteligência pela cartilha da atual economia proclamada e louvada no mundo capitalista.

Somente a partir desta busca difícil e constante, mas gratificante da vocação de amar a dois, poder-se-á chegar à vivência inicial do SACRAMENTO do MATRIMÔNIO, dimensão espiritual do amor casado. Não havendo diálogo na procura de gratificar o corpo do outro espiritual e fisicamente, tudo morrerá numa cerimônia, não pouco cheia de coreografias e muito promovida em colunas sociais, equivocadamente chamada por aí de “casamento”.

***Itamar Bonfatti, MFC J. Fora.MG. Transcrito de CONTATO, ed. 206 P.10.**

liberdade e justiça social

N a década de 1980 visitei, com frequência, países socialistas: União Soviética, China, Alemanha Oriental, Polônia, Tchecoslováquia e Cuba. Estive também na Nicarágua sandinista. As viagens decorreram de convites dos governos daqueles países, interessados no diálogo entre Estado e Igreja.

Do que observei, concluí que socialismo e capitalismo não lograram vencer a dicotomia entre justiça e liberdade. Ao socializar o acesso aos bens materiais básicos e aos direitos elementares (alimentação, saúde, educação, trabalho, moradia e lazer), o socialismo implantara, contudo, um sistema mais justo à maioria da população que o capitalismo.

Ainda que incapaz de evitar a desigualdade social e,

portanto, estruturas injustas, o capitalismo instaurou, aparentemente, uma liberdade - de expressão, reunião, locomoção, crença etc. - que não se via em todos os países socialistas governados por um partido único (o comunista), cujos filiados estavam sujeitos ao "centralismo democrático".

Residiria o ideal num sistema capaz de reunir a justiça social, predominante no socialismo, com a liberdade individual vigente no capitalismo? Essa questão me foi colocada por amigos durante anos. Opinei que a dicotomia é inerente ao capitalismo. A prática de liberdade que nele predomina não condiz com os princípios de justiça. Basta lembrar que seus pressupostos paradigmáticos - competitividade, apropriação privada da riqueza e soberania do mercado - são antagônicos

Frei Betto*

aos princípios socialistas (e evangélicos) de solidariedade, partilha, defesa dos direitos dos pobres e da soberania da vida sobre os bens materiais.

No capitalismo, a apropriação individual e ilimitada da riqueza é direito protegido por lei. E a aritmética e o bom-senso ensinam que quando um se apropria muitos são desapropriados. A opulência de uns poucos decorre da carência de muitos.

A história da riqueza no capitalismo é uma sequência de guerras, opressão colonialista, saques, roubos, invasões, anexações, especulações etc. Basta verificar o que sucedeu na América Latina, na África e na Ásia entre os séculos XVI e a primeira metade do século XX

Hoje, a riqueza da maioria das nações desenvolvidas decorre da pobreza dos países ditos emergentes. Ainda agora os parâmetros que regem a OMC são claramente favoráveis às nações metropolitanas e desfavoráveis aos países exportadores de matérias-primas e mão de obra barata.

Um país capitalista que agisse segundo os princípios da justiça cometeria um suicídio sistêmico; deixaria de ser capitalista. Nos anos 80, ao integrar a Comissão Sueca de Direitos Humanos, fui questionado, em Uppsala, por que o Brasil, com tanta fartura, não conseguia erradicar a miséria, como fizera a pequena Suécia. Perguntei-lhes: "Quantas empresas brasileiras estão instaladas na Suécia?" Fez-se prolongado silêncio.

Naquela época, nenhuma empresa brasileira operava na Suécia. Em seguida, indaguei: "Quantas empresas suecas estão presentes no Brasil?" Todos sabiam que havia marcas suecas em quase toda a América Latina, como Volvo, Scania, Ericsson e a SKF, mas não precisamente quantas no Brasil. "Vinte e seis", esclareci. (Hoje são 180). Como falar em justiça quando um dos pratos da balança comercial é obviamente favorável ao país exportador em detrimento do importador?

Sim, a injustiça social é inerente ao capitalismo, poderia alguém admitir. E logo objetar: mas não é verdade que, no capitalismo, o que falta em justiça sobra

em liberdade? Nos países capitalistas não predominam o pluripartidarismo, a democracia, o sufrágio universal, e cidadãos e cidadãs não manifestam com liberdade suas críticas, crenças e opiniões? Não podem viajar livremente e até mesmo escolher viver em outro país, sem precisar imitar os "balseros" cubanos?

De fato, nos países capitalistas a liberdade existe apenas para uma minoria, a casta dos que têm riqueza e poder. Para os demais, vigora o regime de liberdade consentida e virtual. Como falar de liberdade de expressão da faxineira, do pequeno agricultor, do operário? É uma liberdade virtual, pois não dispõem de meios para exercitá-la. E se criticam o governo, isso soa como um pingão de água submerso pela onda avassaladora dos meios de comunicação - TV, rádio, internet, jornais, revistas - em mãos da elite, que trata de infundir na opinião pública sua visão de mundo e seu critério de valores. Inclusive a idéia de que miseráveis e pobres são livres...

Por que os votos dessa gente jamais produzem mudanças estruturais? No capitalismo, devido à abundância de ofertas no mercado e à indução publicitária ao consumo supérfluo, qualquer pessoa que disponha de um mínimo de renda é livre para escolher, nas gondolas dos supermercados, entre diferentes marcas de sabonetes ou cervejas. Tente-se, porém, escolher um governo voltado aos direitos dos mais pobres! Tente-se alterar o sacrossanto "direito" de propriedade (baseado na sonegação desse direito à maioria). E por que Europa e EUA fecham suas fronteiras aos imigrantes dos países pobres? Onde a liberdade de locomoção?

Sem os pressupostos da justiça social, não se pode assegurar liberdade para todos.

**Escritor e assessor de movimentos sociais. Autor de "Diário de Fernando - nos cárceres da ditadura militar brasileira" (Rocco), entre outros livros.*

Copyright 2009 - FREI BETTO - É proibida a reprodução deste artigo em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização. Contato - MHPAL - Agência Literária (mhpal@terra.com.br)

SENTIR-SE JOVEM

Sentir-se jovem é sentir o gosto

De envelhecer ao lado da mesma mulher;

Curtir ruga por ruga de seu rosto,

Que a idade - sem vaidade - lhe trouxer.

O corpo transformar-se em escultura:

O Tempo apaixonado é um escultor

E a fêmea oculta na mulher madura

Explode em sensuais formas de amor!

Ser jovem cinquentão: não é preciso

provar que emagrecer rejuvenesce!

Pois a melhor ginástica é o sorriso,

E quem sorri de amor nunca envelhece.

Amar ou desamar sem sentir culpa,

Desafiando as leis do coração.

P
O
e
m
a

Não faça da velhice uma desculpa

E nem da juventude profissão.

Idade não é culpa, velhice não é desculpa,

Nem mesmo a juventude é profissão!

Fica mais velho quem tem medo de ser velho.

Roubando sonhos de alguma adolescente,

Dizer que ele "dá duas", que é potente,

Mentir para si próprio e para o espelho.

A idade é uma verdade, não ilude.

Quem dividiu a vida com prazer,

Velho é se drogar de juventude,

Ser jovem é saber envelhecer!

Velho é quem se ilude

Que a idade é juventude.

Ser jovem é saber envelhecer!

Juca Chaves

AMEAÇAS à vida de casal

Deonira L. Viganó La Rosa*

Como qualquer relação interpessoal, a relação marital não está isenta de dificuldades. Somente uma pessoa atenta é capaz de identificá-las, tais sejam a decepção, a imaturidade, o egoísmo, a incomunicabilidade, o tédio, ou outras.

Antes de mais nada saiba que se você alimentar a dúvida sobre o sucesso do seu casamento, estará a meio caminho do fracasso. Exorcize e esconjure a dúvida, não permita que ela se instale, e você terá cenário para o casamento acontecer com êxito. Afinal o casamento, e mesmo o amor, são resultados de uma decisão, exigem participação da vontade. Nunca foram e nem serão compostos somente por sentimentos ou emoções. Justamente por isso é que dificuldades aparecem, para tentar impedir sua realização. Sem pretender esgotá-las, podemos comentar algumas:

A decepção

No dia a dia, sob o mesmo teto, as máscaras vão caindo e os cônjuges vão descobrindo que o outro nem sempre corresponde àquela imagem idealizada. Aparecem certas indelicadezas, deselegâncias, ou grosserias mesmo, que, conforme a criação que cada um teve, jamais supôs que isso seria possível entre marido e mulher. Aparecem defeitos totalmente desconhecidos, qualidades também, mas aqueles são mais difíceis de aceitar. Aqui se faz importante compreender que o outro tem direito de ser quem é, e que, ao casar, não renunciou a si mesmo. Embora ambos possam trabalhar para aplinar defeitos, certas características de personalidade não mudam facilmente e saber lidar com elas, de ambas as partes, é fundamental.

A imaturidade

Algumas vezes um dos cônjuges permanece preso a uma etapa evolutiva, por exemplo, à sua infância, e não assume compromissos e responsabilidades que a condição da vida de casal exige. Não estamos falando aqui de uma leveza da criança, própria de quem brinca e ri de si mesmo, para amenizar momentos mais duros. Trata-se daquela pessoa que tem repetidos comportamentos atípicos à sua idade e condição, muitas vezes até sendo incapaz de desligar-se o suficiente da mãe, ou do pai, para vincular-se ao companheiro, à companheira. A frustração aprofunda-se. A amargura entremeia o casal e o desejo de obrigar o outro a crescer aparece.

O egoísmo

A tentação do 'eu', 'mim', 'me', 'comigo'. Quando um dos membros do casal não quer conjugar a vida com o 'nós', o vínculo entre os dois afrouxa e pode se romper. A primeira fecundidade do casal consiste em dar à luz o 'nós', enfrentando o dia a dia como parceiros, como comunidade, como equipe. Há os que

permanecem internamente tão solteiros que mais parecem um hóspede na casa, incapazes de uma verdadeira vinculação. Ninguém pode ser solteiro e casado ao mesmo tempo. Ninguém pode ter tudo o tempo todo.

A incomunicabilidade

Quando as palavras vão desaparecendo, à medida que os ressentimentos se acumulam, então a vida de parceria começa a desaparecer. Cada um vai procurar alguém fora do casamento para ser seu confidente. O distanciamento aumenta. A proximidade é maior com uma terceira pessoa. Diálogo, e um jogo entre distanciamento e proximidade, cada um na medida justa, são imprescindíveis para continuar juntos e de bem. Diminuir a importância do aborrecimento e valorizar a conversa amena. Diz-se aos namorados: "Se você puder antever que estará prazerosamente conversando com o parceiro, até a velhice, então case com ele. Do contrário, fuja!"

A rotina

Li, faz pouco, que a apatia é o câncer da relação. É um gotejar lento que desgasta a parceria. Investir em novidade

e novas expectativas é o remédio. Todo sistema, para manter-se vivo, precisa de elementos novos. Quais? Invente, use a imaginação, descubra algo diferente, pode ser até o jeito de tocar, de falar, de olhar... Como qualquer sistema vivo, o sistema casamento (e família) precisa alimentar-se, metabolizar e excretar. Senão intoxica. Elimine sempre o que gera mal estar e desavenças e invista no novo. Sim, quem deve começar a mudar é você. E vale a pena recomençar o casamento todo dia, renovando a aliança e deixando para trás aquilo que o estava prejudicando.

Sugestão para reflexão em grupo:

Exponha e comente as experiências positivas que conhece ou adota para superar as dificuldades acima mencionadas.

CURIOSIDADE

Escreva num pedaço de papel o número 1089, dobre-o e entregue a uma pessoa sem lhe revelar esse número; mande-a guardar no bolso. Peça-lhe agora para escolher um número qualquer de três algarismos; escrever numa folha esse número escolhido e também o mesmo número invertido. Exemplo: 894 e 498. Mande-a subtrair o maior menos o menor; em seguida, somar o resultado com o mesmo resultado invertido. Peça-lhe para dizer o resultado final e depois ver o que você escreveu antes naquele pedaço de papel.

Finalizando

É ilusório acreditar que um ser humano seja capaz de satisfazer totalmente as pretensões e expectativas do outro. O que faz o casamento feliz é esta predisposição e empenho de cada cônjuge para viver na leveza, no prazer da convivência, na entrega mútua e no serviço solidário aos outros. Este projeto comum fomenta a conjugalidade. E estar casado se torna cada vez mais um fato prazeroso.

****Terapeuta de Casal e de Família. Mestre em Psicologia.***

Socialismo em debate (III): (in)eficiência econômica

*Jung Mo Sung**

No primeiro artigo desta série de três, eu escrevi que a volta do debate sobre o socialismo é algo importante especialmente porque sem uma análise correta dos acertos, erros e limites dessa proposta não podemos construir novas alternativas políticas e sociais. Apesar de muitos problemas com os socialismos que tivemos no século vinte e ainda temos nos poucos países socialistas hoje, (entre eles, o totalitarismo - que é objeto do segundo artigo - e da ineficiência econômica), defendi a tese de que é um erro dizer que não há muita diferença entre o socialismo e o capitalismo, a não ser a predominância da propriedade estatal no primeiro e a privada no segundo. A grande novidade e contribuição do socialismo foi a de organizar a produção econômica em função da

reprodução da vida social, ao invés da acumulação do capital através do submetimento de toda a sociedade às leis do mercado.

A grande contribuição de Marx foi exatamente revelar o fetichismo que impera no sistema de mercado capitalista, onde a vida do ser humano se torna dependente das relações que as mercadorias estabelecem entre si no mercado. Mas, o erro de Marx, dos socialismos foi pensar que era possível organizar um "outro mundo" onde "as leis do valor" estivessem completamente dominadas, uma sociedade onde não haveria relações mercantis ou então um mundo onde essas relações não teriam um papel significativo na vida social. Na medida em que se pensou que a existência da propriedade privada era a razão principal

da existência do fetiche da mercadoria e das relações mercantis, a principal estratégia foi a de fazer desaparecer a propriedade privada através da estatização de todos (ou quase todos) os meios de produção e a implantação de novo meio de coordenação da divisão social do trabalho: não mais o mercado, mas sim planejamento estatal centralizado.

Propriedade estatal dos meios de produção e o planejamento estatal centralizado dirigindo toda a vida econômica são marcas dos socialismos que conhecemos. E a ineficiência procede exatamente dessas características.

Para que essa discussão não caia em mal-entendidos, é salutar diferenciar aqui a noção de eficácia e de eficiência. Uma solução eficaz é aquela que resolve o problema; eficiente é aquela que resolve com menor custo em termos de recursos materiais, humanos e de tempo. Um sistema produtivo pode ser eficaz no combate à fome, no primeiro momento da revolução, mas pode ser que por ser ineficiente acaba comprometendo a sua sustentabilidade a médio ou longo prazo.

O problema do controle estatal da economia reside basicamente em dois pontos: A) Para que a economia toda seja centralmente planejada e dirigida de modo eficiente, é preciso que os responsáveis tenham o conhecimento pleno (ou quase) de todos os fatores envolvidos (recursos naturais, meios de produção, clima, organização fabril, relações de trabalho nas empresas estatais, necessidades e desejos dos cidadãos, etc.); o que é impossível. Na verdade alguns Partidos Comunistas quiseram caracterizar o seu líder ou o Partido como “onisciente” exatamente para justificar esse sistema. B) A realidade natural e social precisa ser estável, pois não se pode planejar antecipadamente o que não é estável, ou então que o comitê central do planejamento tenha a capacidade de modificar o plano de toda economia e de implementar as mudanças necessárias a cada variação nos fatores que compõe a economia. O que também é impossível.

Se agregarmos a essas dificuldades o fato de que a economia e tecnologias modernas estão em constante mudança e que as pessoas também sempre aspiram vidas melhores e novidades

no consumo, fica ainda mais clara a incapacidade de economias centralmente planejadas e controladas de serem eficientes. Somente a descentralização das decisões econômicas e, portanto, das propriedades, podem fazer frente à impossibilidade de onisciência e das rápidas mudanças que ocorrem na vida e na economia. Isso significa a fragmentação da economia e com isso a necessidade de relações mercantis e o mercado.

O fato de que o sistema de mercado capitalista, deixado por si só, conduz a humanidade a um beco sem saída da exclusão e morte de grande parte da humanidade e da destruição do meio ambiente não garante a factibilidade de uma economia totalmente estatizada e planejada. Assim como, a ineficiência econômica dos socialismos estatizados não é a prova, como querem os neoliberais, de que não há alternativa ao sistema capitalista.

É claro que a saída também não é esperar que algum espírito divino ou do universo resolva o problema da coordenação da divisão social do trabalho de uma forma mágica. Na história em que vivemos, precisamos produzir

bens materiais e simbólicos para podermos viver uma vida digna e prazerosa. E os processos desse trabalho são parciais, fragmentados, e é preciso encontrar alguma forma de coordenação do conjunto de trabalhos que constituem o sistema da divisão social do trabalho.

Lutar por um “mundo onde caibam muitos mundos” significa superar totalitarismos, que procuram homogeneizar a realidade plural das culturas e de grupos étnicos e sociais, e construir um sistema econômico-social que seja constituído de vários sistemas de propriedade e saiba conjugar as relações mercantis com metas sociais de um modo eficiente (que inclui a sustentabilidade social e ambiental). Pois sem isso podemos construir sociedades igualitárias que não são capazes de produzir o mínimo necessário para uma vida digna e prazerosa e que, por isso, não se mantêm igualitárias e nem sobrevivem muito tempo.

***Professor de pós-graduação em Ciências da Religião**
Autor de “Cristianismo de Libertação: espiritualidade e luta social”, Paulus Publicado pelo boletim eletrônico ADITAL

"ELES NÃO SÃO CULPADOS": Uma atitude para refletir

Na Folha de São Paulo, Eliane Ribeiro Perez madrastra que criou o guitarrista Rodrigo Neto, morto em assalto no Rio e dá aulas numa escola municipal da zona norte da cidade, respondeu às seguintes perguntas:

Folha – A senhora não culpa os assaltantes pela morte de seu filho?

Eliane – Não. Os rapazes que atiraram não têm valores, simplesmente porque não houve quem lhes desse esses valores. Se estivessem na escola, se pudessem escolher um esporte para fazer, se tivessem informática e cursos de língua, esses jovens teriam um lugar na sociedade. Não estariam na rua. Quando a mídia diz "estamos atrás dos culpados", eu penso: "De que vai resolver?". A juventude da classe média e alta também assalta, mata e assassina até os pais. É uma questão de valores. A diferença é que a vida

do pobre é muito mais sofrida. As crianças ficam sozinhas, são filhas de mãe sem pai, não conhecem carinho, amor.

Folha – Eles devem ser presos?

Eliane – Presídio é escola para piorar homens. Por isso, não os quero presos. Já que não estão em escolas normais, poderiam ao menos estar em uma prisão digna em que não fossem tratados como ratos e tivessem condições de se recuperar.

Nesta hora em que muitos se preocupam apenas em punir os culpados, sem ao menos se preocupar com sua recuperação ou em combater as principais causas da marginalidade, acreditamos ser importante refletir sobre a postura dessa senhora que teve um de seus entes queridos brutalmente atingido pela violência que assola nossas grandes cidades.

Não fique tão sério

Marido e mulher estavam dividindo uma garrafa de um bom vinho quando ele disse:

- Aposto como você não é capaz de dizer algo que me deixe alegre e triste ao mesmo tempo. A mulher disse na bucha:

- Você beija melhor que o vizinho do 502!



O mendigo bate à porta de uma dona de casa e pede uma esmola.

- Puxa, mas o senhor me parece tão forte e sadio, por que será que não consegue trabalho? Pergunta a mulher.

- Sei não, madame! Acho que é pura sorte!



Um homem passa na frente da casa do amigo dele e vê: "Cuidado com o cão". Quando entra esperando o cachorrão, encontra um mini poodle.

- O que é isso Alfredo, você coloca na placa, cuidado com o cão, por causa de um bichinho ridículo desses!

- É que eu tenho medo que alguém pise nele, explica

Alfredo.



Dois amigos se encontram depois de alguns anos e um deles pergunta:

- E a Ritinha, sua noiva, como vai?

- Ah, cara! Nem me fale. Nós terminamos tudo! Responde o outro.

- Sério? Mas a Ritinha era uma garota lindíssima.

- É, mas me diga uma coisa. Você se casaria com uma pessoa mentirosa, preguiçosa e infiel?

- Não, de jeito nenhum! Responde o amigo.

- Pois é. Ela também não!



Vendo o boletim do seu neto com muitas notas vermelhas, o avô resolve brigar, para ver se Zezinho começava a dedicar-se mais aos estudos.

- No meu tempo, Zezinho, eu era o melhor aluno em História. Só tirava nota dez.

- Tudo bem, vovô, só que tem um negócio! Responde rápido o neto.

- Que negócio, Zezinho? Pergunta o avô.

- No seu tempo havia 60 anos a menos de História para estudar, né?

O padre recebeu de presente um papagaio, que antes morava em um bar. O local era frequentado só por amantes de futebol. Daqueles bem fanáticos. O religioso, muito satisfeito, fez questão de colocar o animal em uma coluna bem ao centro da igreja. No domingo, deu início a missa sob os olhares dos fiéis e do papagaio.

- Meus irmãos! Cristo nasceu na Terra Santa, passou por Belém, passou por Nazareth, passou pela Galiléia, passou por Jerusalém, passou por...

Quando o papagaio interrompe, aos gritos:

- Pô, não tem um zagueiro para segurar esse homem?



Durante os nefastos tempos de ditadura, patrulhas militares rondavam os quartéis com receios de ataques comunistas. Beirando o muro de um quartel do interior vinha um caipira com um saco de aninhagem nas costas quando uma dessas patrulhas pulou sobre ele com os fuzis em punho, munidos de baionetas que já espetavam o corpo do caipira. Um tenente foi logo gritando:

- O que você leva aí?

O caipira com medo, balbuciou: - Água...

O tenente voltou a vociferar:

- Seu idiota, é claro que não é água, o que você leva aí?

O caipira, tremendo insistiu:

- É água!

Então o tenente mandou

um soldado abrir o saco e ver o seu conteúdo. O soldado olhou e disse:

- Tenente é uma bomba de cisterna. O tenente, então, gritou para o caipira:

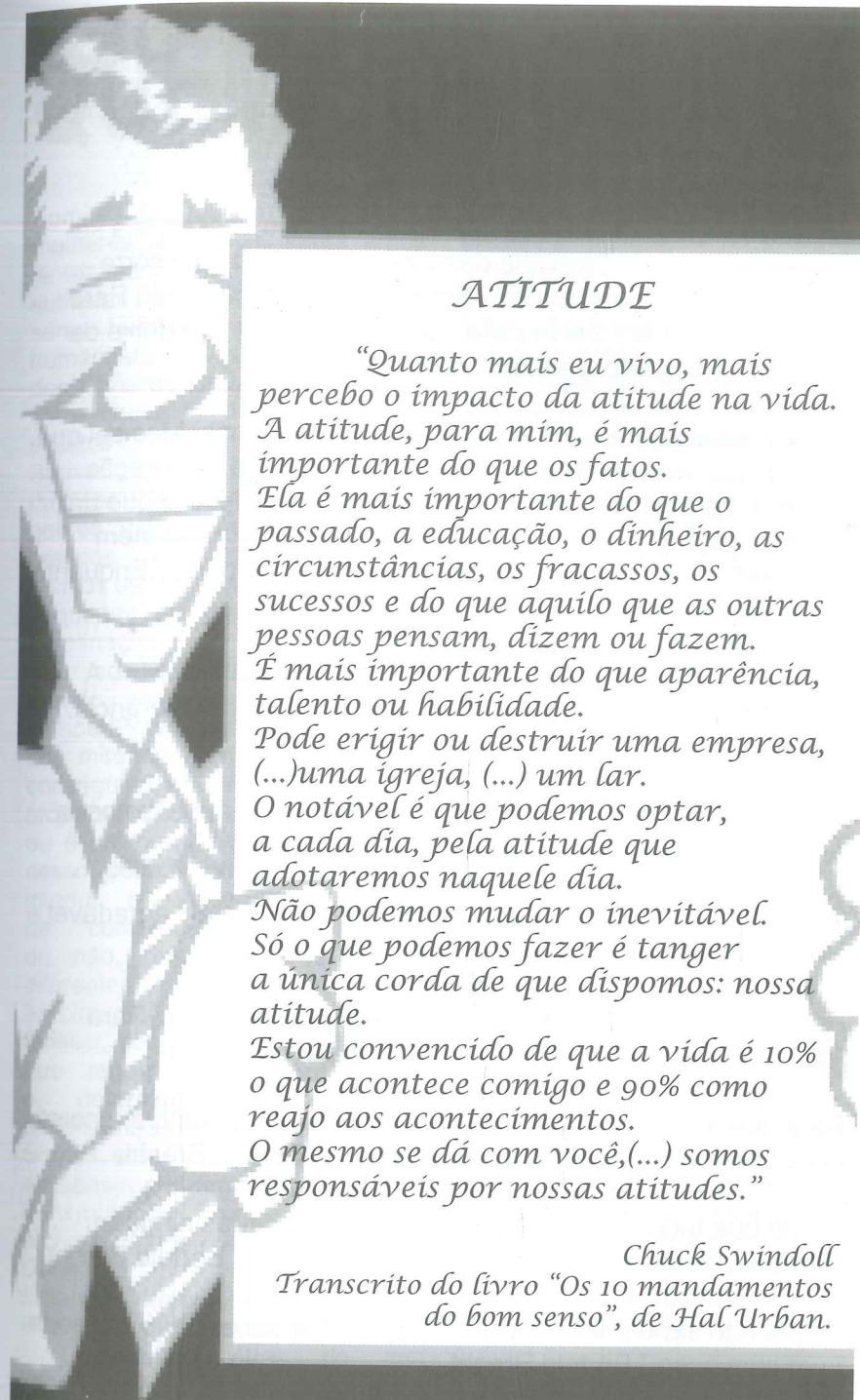
- Porque você não disse logo o que era?

O caipira, ainda com medo, retrucou:

- O senhor está doido, se eu falo que é bomba, até eu explicar que era de cisterna vocês já tinham me fuzilado!



Um velho fazendeiro que estava com sérios problemas financeiros vendeu uma mula para outro fazendeiro por R\$ 100,00. O comprador concordou em receber a mula no dia seguinte. Porém, no dia seguinte ela morreu. - Eu quero meu dinheiro de volta, disse o comprador. - Não posso, já gastei tudo. - Tudo bem, então me traz a mula, falou o comprador. E o que vai fazer com uma mula morta, perguntou o outro intrigado. - Vou rifá-la, respondeu. - O que? Você não pode rifar um cadáver de mula! - Claro que posso. Só não vou dizer para ninguém que ela está morta. Então ele entregou a mula e foi para casa. Um mês depois se encontraram e o fazendeiro que vendeu a mula perguntou: - E aí? Que fim levou a mula morta? - Eu a rifei. Vendi 500 números a R\$ 2,00 cada e tive um lucro de R\$ 998,00, contou o outro. - E ninguém reclamou? - Só o cara que ganhou... - E o que fez? - Devolvi os R\$ 2,00 para ele!



ATTITUDE

"Quanto mais eu vivo, mais percebo o impacto da atitude na vida. A atitude, para mim, é mais importante do que os fatos. Ela é mais importante do que o passado, a educação, o dinheiro, as circunstâncias, os fracassos, os sucessos e do que aquilo que as outras pessoas pensam, dizem ou fazem. É mais importante do que aparência, talento ou habilidade. Pode erigir ou destruir uma empresa, (...) uma igreja, (...) um lar. O notável é que podemos optar, a cada dia, pela atitude que adotaremos naquele dia. Não podemos mudar o inevitável. Só o que podemos fazer é tanger a única corda de que dispomos: nossa atitude. Estou convencido de que a vida é 10% o que acontece comigo e 90% como reajo aos acontecimentos. O mesmo se dá com você, (...) somos responsáveis por nossas atitudes."

Chuck Swindoll

Transcrito do livro "Os 10 mandamentos do bom senso", de Hal Urban.

REFLEXÕES

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar". (Eduardo Galeano, escritor)

"Não sei se a vida é curta ou longa demais para nós. Mas sei que nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas. (...) Isso não é coisa do outro mundo. É o que dá sentido à vida. É o que faz com que ela nem seja curta, nem longa demais. Mas que seja intensa, verdadeira, pura... Enquanto durar." (Cora Coralina, poetisa, escritora)

"Sessenta anos atrás eu sabia tudo, hoje sei que nada sei. A educação é o descobrimento progressivo da nossa ignorância." (William James Durant, filósofo)

"Sê humilde para evitar o orgulho, mas voa alto para alcançar a sabedoria" (Santo Agostinho)

"Por sabedoria entendo a arte de tornar a vida o mais agradável e feliz possível" (Arthur Schopenhauer)

"Para alcançar conhecimento, adicione coisas todo dia. Para alcançar sabedoria, elimine coisas todo dia" (Lao-Tsé)

"Para quem tem uma boa posição social, falar de comida é coisa baixa. É compreensível: eles já comeram." Bertold Brecht

"Do rio que tudo arrasta, diz-se que é violento. Mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem." Bertold Brecht

"O que não sabe é um ignorante, mas o que sabe e não diz nada é um criminoso." Bertold Brecht

QUEM SOMOS NÓS

Janete Rosas Guimarães *

Somos terráquios; homens e mulheres ambíguos; seres ambulantes, pensantes e tagarelas; consumistas mais ou menos ferrenhos; seres humanos, mais ou menos humanitários e humanizantes; todos filhos de Deus, haja visto que sol e chuva caem sobre justos e injustos...

Somos membros da raça humana, da mesma família espiritual, ricos ou pobres, estudiosos ou analfabetos; brancos, negros ou amarelos; bonitos ou feios, perfeitos e ou com pequenas ou grandes falhas de germinação...

Não nos conhecemos tão bem quanto pensávamos ou desejávamos! Porém com algum esforço, nos mirando bem uns nos outros conseguiremos enxergar nossos próprios reflexos. O que já seria ou é um grande avanço ou retrocesso, dependendo da nossa lente interior e consequente atitude, de "compreensão e aceitação ou não, das diferenças e dos diferentes", estabelecidas frente às circunstâncias da vida pessoal, familiar, social, religiosa e política, que regem os relacionamentos e determinam encontros e desencontros entre as pessoas...

Somos seres inacabados; sempre em construção, formação, evolução, transmutação; sempre originais, embora "imagem e semelhança de Deus"...

Estamos interconectados, mas vivemos embaralhando nossos fios; correndo atrás do que julgamos ser a tal felicidade, paz e

harmonia. Muitas vezes fixados no passado, algemados no presente, preocupados e com medo do desconhecido, das aparências e do futuro. Apostando, quase sempre, todas as nossas fichas na corrida entre "o ser e o ter". Não obstante as palavras de salvação do nosso grande Mestre Jesus:(Mt. 6,24-26). Não podeis servir a dois senhores: ou odiará um e amará o outro ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro!

. Não vos preocupeis com vossa vida! Olhai os pássaros do céu: não semeiam, nem ceifam, não ajuntam em celeiros; e vosso Pai Celeste os alimenta! Não valeis vós mais do que eles?

Joel Goldsmith afirma que "o ser humano de visão não confia nas condições externas, mas sim na substância invisível que sempre flui de dentro dele para o exterior. Uma vez que você já tem a substância dentro de você, quer dizer, a compreensão ou sentimento da presença da substância, tudo que você precisar no plano exterior lhe será dado. Estas são as coisas que vêm por acréscimo. Só há uma maneira de se ter uma infinidade de suprimento, harmonia, perfeição e saúde; uma segurança completa; só há uma maneira, e esta, é saber que Cristo mora em seu coração".

Verdadeiramente somos o templo de Deus; nós e o Pai somos UM.

* Membro do MFC-Nova Iguaçu/RJ

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONDOR SUDESTE MÓDULO Nº. 11

TEMA: FORMAÇÃO (PARTE II)
AÇÃO SEM FORMAÇÃO É POSSÍVEL. MAS AÇÃO COM
FORMAÇÃO É MUITO MAIS PRODUTIVO, POIS,
O ATO DE FORMAR É PRODUZIR, É EDUCAR.

METODOLOGIAS DA FORMAÇÃO

Muitos métodos podem ser utilizados para que o mefesta aprofunde sua formação, vamos destacar os mais comuns, sendo que outros podem e devem fazer parte deste processo:

- **Metodologia de dinâmicas:** as dinâmicas sempre facilitam o entendimento, e trazem na sua forma de ser, uma maneira prática para que todos os envolvidos, independente de idade, cultura e grau de instrução, consigam gravar o ensinamento a que ela se propôs. As dinâmicas devem sempre fazer parte da formação, pois a sua didática já se mostrou muito eficiente.
- **Metodologia Participativa:** esta sem dúvida é muito importante, e cabe ao coordenador da Equipe-base, coloca-la em prática (alias um excelente coordenador é aquele que consegue motivar todo o seu grupo). A metodologia Participativa consiste em fazer com que todos os presentes participem, e façam uso da palavra, não ficando a mesma somente com uma única pessoa. Uma Equipe-base (ou coordenação de cidade, estado ou outra qualquer), que não faz uso desta metodologia, acaba refém de uma única forma de pensar. Fica assim retida a uma única cabeça, e isto impede a riqueza de idéias e opiniões, fatores indispensáveis para o crescimento coletivo.

Em nossas Equipe-base a metodologia participativa acontece?

- **Metodologia Informativa:** esta metodologia consiste em fazer chegar às bases todas as informações pertinentes ao MFC, seja em nível Nacional, Regional, Estadual e de Cidade. O coordenador, em qualquer nível, que por desleixo ou esquecimento, deixa de levar as informações, utilizando a "metodologia da gaveta", comete um "crime" contra o MFC; igualmente o mefesta que recebe a informação e a deixa de lado, sem lhe dar a devida importância. A informação é uma forma de comunicação, e, um Movimento com as proporções do nosso, necessariamente depende desta metodologia para poder se apresentar e fazer chegar sua mensagem a todos.
- **Metodologia Histórica:** A História do MFC não pode se perder, pois é um legado de muitas lutas e conquistas em prol da família. Sempre que possível há memória do MFC deve ser comentada, para que todos possamos saber que trata-se de um trabalho de longa data, e como tal, já acumulou em suas entranhas muitos momentos de glória.

Vamos fazer uso desta metodologia agora?
Vamos lembrar e comentar momentos
especiais do MFC, que conhecemos ou já
participamos?

- ELEMENTOS DESTAS METODOLOGIAS

- **Realista:** Hoje, mais que nunca o homem deve ser consciente da realidade em que vive e, a partir dela, encontrar os caminhos que o levem a superar-se.

- **Personalidade:** Que respeite e valorize a pessoa, fazendo que cada um descubra seus próprios valores.
- **Vivencial:** Que apresentem casos de vida que motivem a reflexão conjugal e a participação das pessoas no grupo.
- **Dinâmica:** Implementada com técnicas modernas que agilizem e propiciem a participação no dar e receber.
- **Questionante:** Em que se apresentem interrogações e motivações que propiciem que a pessoa encontre elementos de ajuizamento para tomar decisões livres e comprometidas.
- **Exigente:** Recomenda-se aos coordenadores que façam sentir seriedade dos compromissos e que exijam que sejam cumpridos.
- **Motivante de diálogo:** É imprescindível para a boa relação dos membros, a comunicação autêntica e vivencial.

- MEIOS DE FORMAÇÃO

O Movimento conta com alguns instrumentos e técnicas para servir a seus membros e à comunidade, com vistas à:

- santificação da pessoa,
- integração familiar e comunitária,
- realização do apostolado,
- compreensão da Igreja e da sociedade civil.

Alguns desses meios são:

RETIROS, CURSOS, ENCONTROS, CONVIVÊNCIAS, CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS, DOCUMENTOS, CARTAS INFORMATIVAS, BOLETINS, JORNAIS, mas sem dúvida uma das grandes contribuições destinadas à formação dentro do Movimento Familiar Cristão são os **TEMÁRIOS** e a **REVISTA FATO & RAZÃO**.

Qual ou quais TEMÁRIOS nossa Equipe-base já estudou? (informações e pedidos: livraria.mfc@gmail.com)

A REVISTA FATO & RAZÃO é temário permanente do MFC.

Conhecemos a revista FATO & RAZÃO? Somos assinantes? Em caso negativo, seria muito interessante e traria muito crescimento à nossa Equipe-base a sua assinatura, bem como o seu estudo. (informações e assinaturas: livraria.mfc@gmail.com)

DICAS PARA APROVEITAR AO MÁXIMO OS MOMENTOS E AS OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO

- **DAR FOCO NA EVOLUÇÃO E NA EXCELÊNCIA**
Evoluir é ser melhor do que se era. Aproveitar ao máximo um momento de formação é estar abertos a evolução, é conseguir aceitar o novo e buscar compreender os conceitos. Em formação, evolução deve ser a principal missão. Se não nos permitirmos essa realidade, acontece o contrário, em vez de formar vamos atrofiar. Excelência também é fundamental. Excelência é não fazer as coisas de qualquer maneira, precisamos nos questionar sempre para evoluir com excelência; isso significa ser menos conformados com nossas limitações e com o que vemos ao nosso redor.
- **APROVEITAR O CONHECIMENTO DO OUTRO – TODOS SOMAM**
Dentro do MFC, os momentos de formação, geralmente são em grupos, conhecidos como Equipe-base. Devemos nos esforçar ao máximo para desenvolvermos uma convivência e uma consciência coletiva de formação. Desta forma

estaremos oferecendo nossos conhecimentos e aproveitando as experiências e conhecimentos do outro, criando assim momentos de crescimento e evolução mútuos. Conseguindo assim agir, estaremos praticando a metodologia participativa, onde ninguém é dono da verdade, mas todos são responsáveis por crescer, aproveitando os talentos e a capacidade de cada um.

– **APRENDER COM O ERRO**

“Errar é humano” diz o ditado, mas não podemos nos conformar com o erro. O erro deve estar para nós como uma motivação a mais para superar nossos limites. O que precisamos fazer é tentar entender os porquês dos erros e mudar a situação.

– **PERSISTÊNCIA E DISCIPLINA – EIS O SEGREDO**

Quando vivenciamos um momento de formação, estamos na verdade nos deparando com algo novo. Sempre que nos deparamos com o novo temos a sensação de insegurança e dificuldade. Isso é natural. Porém para superarmos estas situações, duas exigências são básicas: persistência e disciplina. Persistir é insistir, é usar de toda perseverança, mesmo que isso exija de nós sacrifícios, não podemos desistir. A disciplina é companheira inseparável da persistência. Disciplina é educação. Para aproveitar bem a formação temos que nos educar a compreendê-la como algo bom e necessário para nosso ser. Sem persistência e disciplina não conseguimos atingir nenhum objetivo em nossa vida.

– **PREPARAR-SE**

Assim como os atletas, a única forma de nos superarmos e aproveitarmos ao máximo a formação é nos prepararmos. A preparação e o aprofundamento é que nos traz a inspiração e aflora todo o conhecimento adquirido.

Com essas dicas e outras que podem surgir dentro da Equipe, com o próprio estudo, imaginamos que cada um de nós seja capaz de aproveitar ao máximo toda a formação que o MFC nos oferece.

Que Deus, pelo Espírito Santo, nos inspire e nos incentive a vivenciarmos e praticarmos o ato de formar em todas as nossas atitudes.

Assim seja.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONDIR SUDESTE MÓDULO Nº. 12

**TEMA: HORA SANTA – SEMANA DA FAMÍLIA
(REZAR ELEVA A ALMA E TRAZ PAZ AO CORAÇÃO.
A ORAÇÃO É A MAIS SUBLIME OPORTUNIDADE DA
CRIATURA SE APROXIMAR DO CRIADOR!)**

(Levar uma Sagrada Família e uma Vela)

I PARTE

DIR. Caros amigos e amigas, como é bom nos reunirmos, para fortalecermos nossos laços de amizade, crescermos na fé e ajudarmos nossas famílias a se tornarem mais cristãs, unidas, solidárias e amadas por Deus, nosso Pai e Criador, fonte do amor e da paz.

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

DIR. Hoje é para nossa comunidade um momento especial, pois temos a oportunidade de nos reunirmos, para celebrarmos a Semana da Família. Sabemos que em todo o Brasil, muitas famílias, assim como nós, estão fazendo o mesmo. Para cada um de nós será uma semana diferente, pois, teremos a oportunidade de sermos tocados por Deus, e mudarmos de vida.

TODOS: Olhai Senhor por cada uma das famílias que estão se reunindo para celebrar e viver a Semana da Família. Que o Espírito Santo possa estar iluminando-as para se abrirem a sua proposta. Que se encontrem e sintam-se dispostas a viverem o seu ensinamento, bem como assumirem seu plano de salvação.

(ENTRONIZAÇÃO DA SAGRADA FAMÍLIA)

DIR. Vamos receber a Sagrada Família de Nazaré: Jesus, Maria e José. Com a Sagrada Família queremos rezar pelas nossas famílias. Vamos acender uma vela como expressão da luz que deve irradiar de nossas famílias para uma sociedade mais feliz, um mundo mais cristão e fraterno.

(Faz-se a entronização da Sagrada Família com a vela, a ser colocada em lugar de destaque, previamente preparado).

LEITOR 1: Desejamos que o olhar carinhoso de Maria possa ser o

olhar de todas as mães reunidas nesta celebração da Semana da Família.

TODOS: Oferecei, hó Maria o vosso olhar a essas Mães.

LEITOR 1: Desejamos que o olhar confiante de São José possa ser o olhar de todos os pais reunidos nesta celebração da Semana da Família.

TODOS: Oferecei, hó São José o vosso olhar a estes Pais.

LEITOR 1: Desejamos que o olhar de paz de Jesus possa ser o olhar destas famílias.

TODOS: Oferecei, hó Jesus o vosso olhar de paz a estas famílias.

DIR: Vamos ouvir a palavra de Deus

LEITOR 2: LEITURA BÍBLICA (Efésios 1, 3-4)

(MOMENTO DE SILÊNCIO)

HOMENS: A Família de Jesus ensina-nos muitas coisas. Sabemos que a família é o local onde a pessoa humana começa sua caminhada para a vida. A formação de um ser vivo acontece desde o momento em que é concebido.

MULHERES: A partir daí, é grande a responsabilidade do pai e da mãe na educação de seus filhos e na formação que irão receber em seu lar. A Bíblia nos fala, que Jesus crescia em idade, graça e sabedoria diante de Deus e das pessoas.

TODOS: Com Maria e José, como famílias, queremos ver Jesus! Queremos seguir o Bom Pastor e Mestre, pois Ele é o Caminho, a Verdade e a vida!

(MOMENTO DE SILÊNCIO. EM SEGUIDA PODE-SE COLOCAR UMA MÚSICA)

II PARTE

DIR: Deus quis ter uma Família. Isso para nos demonstrar a importância que ela tem em nossa vida. Jesus nasceu pobre e sem moradia. Ele dispensou os bens deste mundo, mas uma coisa Ele não dispensou: quis ter uma família! Viveu quase toda a sua vida com seus pais. Respeitou-os e amou-os.

LEITOR 1: Jesus mesmo nos mostra a necessidade de amar e respeitar os pais, valorizar a vida e o dia-a-dia em nosso lar. Pai e Mãe nós não os escolhemos, nós os aceitamos e amamos, pois sem eles não estaríamos aqui! Os filhos são um grande dom de Deus.

MÃES: Grande é a nossa missão! Nossos filhos esperam encontrar em nós, em nossa família o alicerce necessário para que possam ser uma pessoa feliz e realizar-se. É nossa missão gerar vida, criar um ambiente de ternura e de alegria em nossa casa.

PAIS: Temos consciência de que é na família que as crianças recebem a formação necessária para se tornarem pessoas dignas. É como afirmou o Papa João Paulo II: "A salvação do mundo,

necessariamente tem de passar pela família".

LEITOR 1: Só seremos capazes de escolher e praticar o bem, de dizer não aos contra-valores e ameaças do mundo, se conseguirmos transformar nossas famílias, em famílias verdadeiramente cristãs, comprometida com Evangelho e o ensinamento de Cristo.

TODOS: Temos consciência da necessidade de aspirar com fé e confiança, de dar testemunho do amor e da bondade, como família. Nossas famílias podem se inspirar e se espelhar num belo modelo e se tornar cada dia mais parecida com a família de Jesus: a Sagrada Família de Nazaré.

DIR: (O Dirigente, deve orientar antes, que cada um pode comentar alguma situação interessante que aconteceu em sua família. Após o comentário, coloca a mão no ombro da pessoa próxima. No final os presentes terão formado uma corrente, simbolizando a unidade de todos) Todos nós temos um motivo para agradecer a Deus por alguma coisa boa e feliz que aconteceu em nossa vida familiar. Na medida em que vamos falando, iremos estendendo a mão ao nosso irmão. Vamos, assim, criar realmente uma verdadeira corrente de amor, de bem e de paz. Essa corrente simboliza a nossa família em comunidade e que dela gere uma força muito positiva para transformar nossas famílias que estão realizando esta Semana de orações.

(MOMENTO DE SILÊNCIO)

DIR: Vamos, com a leitura bíblica a seguir, conhecer um fato familiar acontecido na família de Jesus.

LEITOR 2: LEITURA BÍBLICA (LC 2, 41-52)

REFLEXÃO:

(Deus quis que seu filho, existente desde a eternidade se fizesse homem, nascesse em uma família, fazendo-se um de nós. Com este acontecimento, Deus santificou a Família, fazendo desta um santuário da Vida. O Autor da Vida assumiu em tudo nossa condição, menos no pecado. Quis submeter-se à vida familiar para nos ensinar que toda pessoa que deseja realizar-se não pode prescindir desta realidade primordial. Jesus se submete a seus pais, sendo obediente a eles. Mas não deixa de se ocupar das coisas de seu Pai. A família deve ser um lugar aconchegante, assim como um presépio, onde acolhemos o Filho de Deus. Ele deve ocupar o seu centro. Como Maria e José acolheram Jesus, somos chamados a fazer o mesmo).

(MOMENTO DE SILÊNCIO)

III PARTE

LEITOR 1: Em nossos dias, a família é agredida, está ameaçada de várias formas. Sofre com os mais diversos ataques. Os valores básicos para a vivência em família são, muitas vezes, relegados

e esquecidos na cultura individualista, egoísta e consumista há que estamos inseridos. Muitos modelos falsos de família surgiram! Por outro lado, um número cada vez maior de pessoas e famílias vem redescobrendo a grande importância da família para o bem da pessoa e da sociedade!

TODOS: Que nos sintamos encorajados a buscar sempre os valores vividos por Jesus, Maria e José. Que nossa família e tantas outras a quem formos enviados tenham a esperança e a certeza de estarem no cumprimento de uma missão, confiada pelo próprio Deus Criador.

LEITOR 2: LEITURA BÍBLICA (MT 1, 18-25)

REFLEXÃO:

(O texto bíblico nos mostra algumas lições da Família de Nazaré: O sim de Maria e de José, com um alto preço; para Maria o risco de apedrejamento; para José, o desapego de seu ideal de casamento; para Jesus, a obediência aos pais e os 30 anos de preparação para a Missão; para os três, fuga pelo deserto, pobreza, incompreensões, mudança radical de vida. Vamos refletir, de modo pessoal, em silêncio: Estou disposto (a) a dar o meu "sim", de forma incondicional, ao plano de Deus?)

MOMENTO DE SILÊNCIO!

DIR. A família de Nazaré é a proposta de Deus para o fortalecimento de nossas famílias. A obediência de Jesus, a fé inabalável de Maria, a dedicação de São José e a maneira digna e respeitosa como viveram em família são e sempre serão a maior escola para os filhos, casais e famílias.

LEITOR 1: Jesus, Maria e José nos ensinaram a valorizar a vida em família, a cultivar os valores da confiança, da escuta, da abertura, do perdão, da transparência, do companheirismo, da renúncia a certos projetos pessoais, da sinceridade e do amor a Deus sobre todas as coisas.

TODOS: Que a exemplo da Família de Nazaré, sejamos filhos, pais e mães fiéis e dedicados na prática e na vivência dos valores cristãos, para evangelizarmos com o testemunho de vida e com o esforço de nossa boa vontade e de nossa fé em Deus.

DIR. Façamos esta oração:

PAIS: Creio na família que enfrenta seus problemas com maturidade, num diálogo aberto e respeitoso entre os pais e filhos, porque a palavra de Deus é que lhes fornece critérios de julgamento ante os acontecimentos e solicitações do dia a dia.

MÃES: Creio na família que não se deixa massificar nem escravizar pelos meios de comunicação, mas sabe discernir entre o bem e o mal, sabe aderir àquilo que realmente lhe serve e condiz com seus princípios.

TODOS: Creio na família onde cada membro tem seu papel, direitos e deveres, formando um todo harmonioso. Creio na família

que sabe reconhecer os valores de seus membros, respeitando os dons e a vocação de cada um e promovendo a realização de todos como pessoa.

PAIS: Creio na família onde os idosos são acolhidos com carinho, respeito e atenção, considerados como membros importantes, respeitados porque são pessoas, imagem do Criador.

MÃES: Creio na família, sustentáculo da sociedade, instituída por Deus, que professa a fé, primeiramente em seu seio, e não se envergonha de fazer o bem, mas torna-se, assim, mensageira da fé e do amor para além das fronteiras do próprio lar.

TODOS: Creio na família que, unida, reza, age, sofre e se alegra. Unida permanecerá, apesar de todas as dificuldades. Amém.

IV PARTE

BENÇÃO E CONSAGRAÇÃO DO LAR E DA FAMÍLIA

Dir. Vamos fazer a benção e consagração de nossos lares e de nossas famílias, em especial das famílias que hoje vivem sem esperanças,

LEITOR 1: Santíssima Trindade, Pai de misericórdia, Jesus Cristo nosso Redentor, Espírito Santificador, nós vos agradecemos que sois comunidade de vida e de amor. É Família. Nós vos louvamos pela Sagrada Família de Nazaré. Foi por meio Dela que o Filho de Deus entrou na história da humanidade, e, hoje, quer entrar de modo especial na história de nossas famílias e de nossos lares.

PAI E MÃE: Cheios de gratidão e confiança filial, consagramos hoje o nosso lar à Sagrada Família de Nazaré. Convidamos Jesus, Maria e José a tomarem posse deste lar, para nos ensinarem a viver aquele modelo de fé e exemplo de virtudes que nos testemunharam em sua vida terrena. Como eles, gostaríamos de fazer aqui a experiência de quem confia na providência de Deus, do amor que perdoa e da doação fraterna e solidária. Que saibamos servir com alegria e bondade de coração.

FILHOS: Queremos aprender da Família de Nazaré a prática da aceitação mútua, no respeito e no amor, nas diversas situações da vida. Que saibamos ajudar-nos uns aos outros, numa vida de simplicidade, de oração e de pureza, em harmonia cordial, para crescermos no amor e na responsabilidade.

TODOS: Como Jesus, Maria e José, queremos aprender a partilhar o abraço e o pão, a acolhida e o perdão, e que possamos aprender também a vencer as dificuldades do dia-a-dia com serenidade, esforço pessoal e muita esperança. Façei de nossa casa um reflexo da Família de Nazaré, uma pequena "Igreja doméstica", santuário da vida e escola de cristãos e cidadãos responsáveis. Dai-nos viver

em paz e na alegria dos filhos de Deus, para a glória do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

ORAÇÃO FINAL

PAIS: Trindade Santa, nós vos agradecemos por esta Hora Santa em Família que acabamos de vivenciar. Faça que, a exemplo da Sagrada Família de Nazaré, nossas famílias cresçam na fé, se sustentem na esperança e no otimismo e vivam unidas no amor, num clima de oração, de compreensão, de perdão e de alegria, lutando pela justiça e pela paz na sociedade.

MÃES: Nós vos agradecemos pela missão que confiastes a nossa família e a todas as famílias de serem missionárias e evangelizadoras, por meio da prática do amor e da ternura, do acolhimento e da compreensão, do perdão e da solidariedade, da alegria e da segurança que irradiam de todo lar cristão. Faça que nossos lares se convertam, de fato, em pequenas Igrejas domésticas e santuários da vida.

FILHOS: Nós vos pedimos que a experiência vivida nesta Hora Santa em Família seja uma bênção para cada um de nós, que cresçamos na maturidade do amor e na alegria da caminhada. Guiar nossos passos, para que sejamos cidadãos responsáveis e cristãos firmes na fé, e que estas atitudes traga paz a todo o mundo, e nós, filhos, sejamos, de verdade, a "primavera da família e da sociedade".

TODOS: AMÉM. ASSIM SEJA!

(ENCERRA-SE COM UM CANTO: ORAÇÃO DA FAMÍLIA OU UTOPIA)

Tânia e Tiquinho
(Secretaria de Formação –
CONDIR SUDESTE)
a.feliciano@deltasuper.com.br
MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO
SECRETARIA REGIONAL DE FORMAÇÃO
CONDIR SUDESTE
(MG – RJ – ES – SP)

AVISO AOS ASSINANTES

IMPORTANTE

1. Para renovação de sua assinatura utilize **PREFERENCIALMENTE** um dos envelopes de depósito ou o boleto bancário que lhe for encaminhado
2. Se utilizar outro envelope ou fizer uma transferência, **NÃO DEIXE DE NOS INFORMAR** pelo telefax (32) 3218.4239 ou pelo E-mail: livraria.mfc@gmail.com
3. Caso a remessa de sua revista seja interrompida, favor também nos comunicar pelos meios acima, pois seu pagamento poderá estar pendente de identificação.
4. O vencimento de sua assinatura será comunicado com a remessa do último número pago juntamente com os envelopes bancários e/ou boleto para renovação.
5. Temos o máximo interesse em continuar a mantê-lo como nosso assinante.